

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANDERSON SILVA DE JESUS

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO
ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR E SEUS MATERIAIS PEDAGÓGICOS EM UMA
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES.**

SÃO MATEUS - ES

2023

ANDERSON SILVA DE JESUS

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO
ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR E SEUS MATERIAIS PEDAGÓGICOS EM UMA
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof^a Dra. Luciana Teles Moura.

SÃO MATEUS - ES
2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

J58p

Jesus, Anderson Silva de.

A percepção dos professores de educação física em relação espaço físico escolar e seus materiais pedagógicos em uma escola no município de Serra/ES / Anderson Silva de Jesus – São Mateus - ES, 2023.

87 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luciana Teles Moura.

1. Professores de educação física. 2. Instalações escolares. 3. percepção e prática docente. 4. Cultura corporal de movimento. 5. Escolas públicas – Organização e administração. 6. Material didático e pedagógico. I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ANDERSON SILVA DE JESUS

**A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM RELAÇÃO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR E SEUS MATERIAIS
PEDAGÓGICOS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
SERRA/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 05 de julho de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dr^a. Luciana Teles Moura

**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)**

**MARCUS ANTONIUS
DA COSTA
NUNES:55754732791**

Assinado de forma digital por
MARCUS ANTONIUS DA COSTA
NUNES:55754732791
Dados: 2023.08.09 14:12:03
-03'00'

**Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**



Documento assinado digitalmente
TAISA SHIMOSAKAI DE LIRA
Data: 18/07/2023 10:40:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr^a. Taisa Shimosakai de Lira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

DEDICATÓRIA

A Deus, pois sem ele eu não estaria aqui.
Meu protetor, meu guia, e meu acalento, a
minha família, pelo suporte e apoio de
sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela fé que me conduzia a cada dia, através da sua presença me sentia forte para alcançar esse grande sonho, em conhecer, aprender e crescer cada dia mais. Obrigado Senhor, por me permitir sentir que eu posso ir além do que jamais imaginei.

Meu maior agradecimento é dirigido à Patrícia Prado, quem mais acreditou em mim desde o início, até quando eu mesmo não acreditava. Obrigado por todos conselhos, parceria, dedicação, e por estar do meu lado em todos os momentos, acreditando em mim.

Agradeço aos meus pais Edson e Nilza pelos valores ensinados e por sempre estarem de braços abertos para me ajudar, seja em dias de sol ou dias chuvosos.

Agradeço ao meu Filho Bernardo por toda paciência e entendimento, mesmo tão pequeno, compreendendo o quão importante seria essa trajetória. Agradeço também a minha irmã Aline que se colocou sempre disposta ajudar no que precisasse, com pequenos gestos para alguns, mas que para mim foram grandes atitudes.

Aos meus amigos que acompanharam de perto essa luta, sempre dando palavras de incentivo e força.

Sou grato a minha orientadora, Professora Doutora Luciana Moura, por sua ajuda com correções, reflexões, mostrando-me os melhores caminhos a seguir durante todo o processo de realização desta dissertação.

Acredito que não tenha nada mais gratificante do que chegar ao fim de uma longa caminhada, poder olhar para trás e dizer que o caminho valeu a pena, e nos fortaleceu. Em meio a esse turbilhão de acontecimentos, desde o primeiro passo dado, pisando sem ver a linha de chegada, mas com muita fé de que chegaríamos até o fim, enxergar a linha de chegada e ter a certeza de que mais uma meta foi alcançada.

A existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico (VALTER BRACHT).

RESUMO

JESUS, A. S. **A percepção dos professores de educação física em relação espaço físico escolar e seus materiais pedagógicos em uma escola no município de Serra/ES.** 2023. 87f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2023.

A presente dissertação consiste em uma pesquisa de campo realizada na EMEF Bicanga no Município de Serra- ES a qual expõe em dados e analisa a percepção e o modo laboral de professores de Educação Física diante da disponibilidade e uso de materiais didáticos, além das formas de exploração do ambiente físico-estrutural escolar. Este estudo objetiva apresentar dados referentes da organização estrutural da escola e seus materiais pedagógicos para a disciplina de Educação Física, levando em consideração a utilização da tecnologia. Identificando a relação existente entre o ambiente e a aprendizagem do aluno durante sua formação, ademais aos desafios do professor na realização do seu trabalho. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica abordando o tema em questão, dialogando com autores e pensadores que discutem a temática. Destaca-se como problemática o que é vivenciado no dia-a-dia do professor, considerando o espaço físico escolar um local de desenvolvimento e múltiplas habilidades. Para tanto a metodologia da pesquisa emprega um roteiro de observações do ambiente escolar, ao realizar uma entrevista aberta com a equipe pedagógica e professores de Educação Física, apontando as dificuldades vivenciada para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, apresentando seus pontos positivos e negativos, procurando entender e incitar uma necessidade que parece ser evidente, porém ainda posta como irrelevante em diversas regiões do nosso país. Durante a pesquisa de campo foi possível constatar limitações em relação ao espaço físico e seus materiais para trabalho da disciplina, que conseqüentemente afeta no desenvolvimento do aluno durante a vida escolar, assim como na produtividade dos professores dentro das suas propostas de abordagem. Desta forma, fora elaborada uma carta à Prefeitura Municipal da Serra com objetivo de contribuir para a melhora do espaço físico, propondo atender toda população circunvizinha, e essencialmente colaborar com a equipe pedagógica que vivencia de perto toda dificuldade para aplicação dos conteúdos descritos no currículo do município.

Palavras-chave: Espaço Físico Escolar. Material Didático-Pedagógico. Cultura Corporal de Movimento.

ABSTRACT

JESUS, A. S. The perception of physical education teachers regarding physical school space and their teaching materials in a school in the municipality of Serra/ES. 2023. 87f. Dissertation (Master's) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2023.

The present dissertation comprises a field research conducted at EMEF Bicanga in the municipality of Serra, ES. This research provides data and analyzes the perception and work methods of Physical Education teachers regarding the availability and use of instructional materials, as well as the exploration of the school's physical-structural environment. The study aims to present data related to the structural organization of the school and its pedagogical materials for the discipline of Physical Education, considering the use of technology. It seeks to identify the relationship between the environment and student learning during their education, as well as the challenges faced by teachers in their work. Initially, a literature review was conducted on the subject matter, engaging with authors and thinkers who discuss the topic. The everyday experiences of teachers were highlighted as problematic, considering the school's physical space as a site for development and the cultivation of multiple skills. To this end, the research methodology employed an observational framework of the school environment, along with open interviews conducted with the pedagogical team and Physical Education teachers. This aimed to identify the difficulties encountered in developing bodily movement culture, presenting both positive and negative aspects, and seeking to understand and highlight a need that appears to be evident but is still considered irrelevant in various regions of our country. During the field research, limitations were observed concerning the physical space and materials available for the discipline, which consequently affects students' development throughout their school life, as well as the productivity of teachers within their teaching approaches. As a result, a letter was drafted to the Municipal Prefecture of Serra with the aim of contributing to the improvement of the physical space. It proposed serving the entire surrounding population and, essentially, collaborating with the pedagogical team, which closely experiences the difficulties in implementing the content described in the municipal curriculum.

Keywords: School Physical Space. Pedagogical Didactic Material. Movement Body Culture.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Parte externa da EMEF Bicanga	43
Imagem 2 – Entrada da EMEF Bicanga	44
Imagem 3 – Refeitório da EMEF Bicanga	44
Imagem 4 – Espaço destinado as aulas de Educação Física.....	45
Imagem 5 – Espaço destinado as aulas de Educação Física II.....	46
Imagem 6 – Materiais para trabalho	48
Imagem 7 – Estacionamento sem tela de proteção “descoberto”	49
Imagem 8 – Material Reciclável	51

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID 19	Corona vírus
EMEF	Escola Municipal Ensino Fundamental
ES	Espírito Santo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano no Município
LDB	Lei de Diretrizes e Bases Nacional de Educação
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
RJ	Rio de Janeiro
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 LEGITIMAÇÃO E ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
2.2 DISCUSSÕES DE OUTROS AUTORES SOBRE O TEMA	20
2.3 INFRAESTRUTURA ESCOLAR.....	23
2.4 MATERIAIS DIDÁTICOS.....	26
2.5 RELAÇÃO AMBIENTE/ APRENDIZADO	29
2.6 ORIENTAÇÃO CURRICULAR DO MUNICÍPIO DA SERRA	31
3 METODOLOGIA	36
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	36
3.2 DETALHAMENTO DO PERCUSO METODOLÓGICO	37
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	37
3.4 SUJEITOS.....	38
3.5 COLETA DE DADOS	38
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	40
4.1 O BAIRRO.....	41
4.2 A ESCOLA	42
4.3 MATERIAIS PARA TRABALHO	47
4.4 UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA.....	52
4.5 PARTICIPANTES “VISÃO DOS PROFESSORES”	54
4.5.1 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	55
4.5.2 O ESPAÇO FÍSICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	55
4.5.3 UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DENTRO DAS AULAS.....	58
4.5.4 PARTICIPANTES “VISÃO DA EQUIPE PEDAGOGICA”	60
4.6 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	62
5 PRODUTO DA PESQUISA	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
7 REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	73
APÊNDICE A: PRODUTO FINAL.....	73
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM PROFESSORES	77
APÊNDICE C - ENTREVISTA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA.....	79

ANEXOS	80
ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA.....	80
ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	84
ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL	85

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema que também dar título a esta pesquisa, realizada na EMEF Bicanga no Município de Serra-ES, A percepção dos professores de Educação Física em relação ao espaço físico escolar e seus materiais pedagógicos em uma escola no município de Serra/ES, surgiu a partir de vivências que obtive como aluno durante o ensino fundamental da rede pública de Vitória/ES, e que posteriormente, em soma ao período de estágio supervisionado durante o curso de graduação em Educação Física (Licenciatura), também vivenciado na rede pública municipal de Vitória/ES.

Durante o período como estudante, por volta dos 10 anos de idade, obtive algumas indagações que jamais foram respondidas e não conseguia compreender devido às situações vivenciadas. Como qualquer criança eu queria desfrutar e aproveitar ao máximo às aulas de Educação Física – momento esse em que a criança se vê livre para explorar todos os seus sentidos –, usufruindo de todo espaço e suas possibilidades, Toquetão e Liberali (2021) expõem o assunto demonstrando que o sentido da criança está nas coisas que a rodeia sendo possível tocar, observar, ouvir e contemplar.

Com decorrer dos anos resolvi cursar Educação Física e descobri uma imensidão de significados, tal como o favorecimento da transmissão do conhecimento através da cultura corporal de movimento. De acordo com Marante e Cesário (2009) quando falamos de Educação Física escolar associado à cultura corporal de movimento, buscamos todos os elementos que incorporam suas vivências dentro do processo, promovendo valores, saberes, experiências socioculturais e significados.

Em determinado período do curso utilizei inúmeros materiais da faculdade (emprestados) para o desenvolvimento das atividades nas turmas durante estágio curricular em escolas municipais e estaduais. Circulando pelas escolas voltei a fazer indagações semelhantes às tinha aos 10 anos de idade, pois as circunstâncias permaneciam após esses anos. Situações que se repetiam e impossibilitavam que a aula fosse executada de acordo com o planejamento, voltavam àquelas lembranças tristes de criança, que até hoje percebemos no olhar de alguns alunos quando não é possível desfrutar como esperado da aula e do espaço físico escolar, vivenciar a prática do brincar, ademais, comparado ao período atual em que não há a possibilidade de deixar as crianças brincarem na rua em decorrência dos perigos e da criminalidade.

De acordo com Oliveira et al (2011), o espaço escolar vai muito além de um local para integrar os alunos aos livros, cadernos e metodologias de ensino aplicadas pelos professores, sendo um ambiente de produção e aprendizagem que envolve diversas relações sociais na formação do indivíduo como cidadão, havendo uma docência do espaço, explorando assim seus objetos e atividades sem canalização de significados.

Quando falamos da cultura corporal e seu possível trato pela Educação Física no ambiente escolar, acreditamos que ao construir, vivenciar e adquirir os elementos desta cultura, os educandos estarão também desenvolvendo potencialidades e construindo competências nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos relacionados à prática de atividades físicas e corporais (MARANTE, CESARIO, 2009).

Assim como a percepção de espaço está sujeita a diversos entendimentos, tais como tamanho, formas e definições, Gava (2015) diz que seus significados e percepções são afetados pelo sujeito. Ao pensar nos espaços escolares, faz-se necessário considerar todos seus impactos, relações e interações.

Favero (2017) diz que o espaço físico escolar é o lugar de desenvolvimento, com suas múltiplas habilidades, sensações e riquezas, constituindo-se em um local de diversas linguagens e de diversidade para o desenvolvimento da criança na infância e transformação contínua da vida adulta.

Aulas de educação física são, portanto, um espaço de aprendizado desses conhecimentos, os quais também podem ser vivenciados em outros espaços educativos, dentro da própria escola ou em clubes, praças, escolas de esporte, academias de ginástica, entre outros. Uma dimensão importante, embora não exclusiva, do aprendizado desses conhecimentos [...] à expressão corporal, ao gesto, às habilidades, às técnicas, à tática, [...] apropriação de tais conhecimentos exige um envolvimento corporal com os conteúdos (ALTEMANN et al., 2018).

Por diversas vezes éramos impedidos de aproveitar e desfrutar desse espaço por conta de condições climáticas (dias chuvosos), ou por falta de materiais apropriados para o desenvolvimento de determinada atividade.

Diante do exposto, observamos algumas adversidades encontradas pelo professor habilitado em Educação Física para conseguir atuar, considerando a relação do espaço físico e seus materiais didáticos durante as aulas ministradas, trazendo uma série de considerações positivas e negativas, problematizando a importância do ensino da Educação Física no ambiente escolar com métodos que podem tornar-se aplicáveis.

É na escola que começa a formação do cidadão, Vygotsky (1988) diz que a partir de momentos de socialização, inserção e aprendizado moral e intelectual, conseguimos o desenvolvimento motor e afetivo da criança, assegurando a parceria entre família, gestão escolar e comunidade, contribuindo e dando condições necessárias de ensino para sua formação pedagógica e projetos de vida. A Educação Física é uma disciplina cuja característica é oferecer o desenvolvimento da expressão corporal, o crescimento cultural dentro dos esportes, das ginásticas, das lutas, das danças, nos jogos e brincadeiras com atividades expressivas (ALTERMANN, 2018).

De acordo com Azevedo, (2015, p. 18):

Sabemos que problemas são encontrados em todos os setores e em todos os níveis, principalmente na Educação e mais especificamente na disciplina de Educação Física, mas cabe a nós da área tentar enfrentar esses problemas e fazer um amanhã melhor, buscar meios e alternativas que possam dignificar a Educação Física enquanto componente curricular.

Sendo assim, a escola é um componente importante dentro desse cenário, por ser um ambiente favorável na contribuição das práticas corporais, reconhecendo suas experiências e experimentações perante aos esportes coletivos, e de conhecimento do município tal importância pelo fato de apresentar em suas diretrizes curriculares a necessidade de um espaço próprio para o âmbito escolar e suas atividades (ALTERMANN, 2018).

Através destas experiências conseguimos observar a concepção dos materiais pedagógicos como recurso didático contribuinte na formação e capacitação dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e possibilitando o aluno compreender melhor os seus conteúdos, além de auxiliar o professor com mais possibilidades de trabalho. Um ambiente adequado pode contribuir com a participação dos alunos, cujo ambiente é mais atrativo, criando assim possibilidades de novas estratégias com base na realidade vivenciada (TENÓRIO, et al, 2012).

Com aumento de doenças crônicas, em evidência a obesidade infantil, a atividade física tem sido pauta de tema em diversos estudos científicos no século XXI, o índice de sedentarismo entre crianças e adolescentes tem aumentado e causado preocupação na população (OMS, 2021).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição de atividade física tem por qualquer movimento corporal que requeira gasto de energia, sendo um hábito importante na busca por um estilo de vida saudável. Sendo assim, considera-se o ambiente escolar um grande aliado por ser o primeiro contato do aluno

com a atividade física e suas práticas esportivas, constituindo parte integrante de sua infância (BRASIL, 2021).

Considerando todos os aspectos apresentados para uma boa formação educacional, fora problematizado para este estudo a seguinte questão: Quais implicações o espaço físico escolar e os materiais didáticos podem causar na perspectiva dos professores de Educação Física da EMEF Bicanga para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

De modo que o objetivo geral do estudo é identificar e analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física a partir dos dados obtidos durante o estágio curricular na EMEF Bicanga, observando as implicações no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. Para alcançá-lo, foram considerados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as carências encontradas no ambiente escolar e discutir possíveis influências no desenvolvimento do ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física;
- Analisar como podemos trabalhar a disciplina utilizando ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das suas atividades;
- Elaborar uma correspondência oficial para a prefeitura do município apresentando os resultados da pesquisa para melhoria da estrutura escolar, contribuindo para o desenvolvimento do bairro/ moradores e equipe pedagógica.

Dessa forma, esta dissertação visa indicar aspectos que contribuem para melhoria da referida instituição, descrevendo sua realidade e dificuldades encontradas no dia-a-dia para ministrar as aulas de educação física. Contudo, espera-se contribuir de forma plurilateral, ajudando no ensino-aprendizagem dos atuais e futuros alunos, amenizando as dificuldades encontradas pelos educadores e sugerindo melhorias no espaço escolar, contribuindo com toda a comunidade circunvizinha.

Nesse contexto, faz-se necessário a reflexão acerca de alternativas para solucionar a problemática favorecendo o desenvolvimento da cultura corporal de movimento dentro da EMEF Bicanga. Além da ampliação do conhecimento em consideração a disseminação das vivências como cumprimento do currículo entre diversas discussões devido ao contraste escolar vivenciado.

De acordo com Ferreira Neto (2017), as experiências pedagógicas adequadas para formação do aluno estão ligadas diretamente aos equipamentos, instalações e ferramentas para execução, podendo abranger o trabalho dos professores.

Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. Contudo, a temática infraestrutura escolar especialmente a disciplina de Educação Física, possui especificidades, como equipamentos, materiais e instalações inerentes à própria disciplina, que quando não atendidos, retardam e dificultam o desenvolvimento de competências e o processo ensino-aprendizagem, distanciando os alunos da prática da cultura corporal de movimento (jogos, esportes, lutas, ginásticas, brincadeiras, dança) e da criação de conceitos e de atitudes, e dos benefícios advindos da prática regulas da atividade física, como também, da cultura pela adoção de um estilo de vida saudável (FERREIRA NETO, 2017, p. 1).

Diante do cenário apresentado, a pesquisa de dissertação está organizada em seis capítulos distribuídos da seguinte forma: O capítulo 1 apresenta questões abordadas ao longo do trabalho, uma introdução retratando a temática da pesquisa; no capítulo 2 será apresentado o referencial teórico fundamentando a pesquisa com embasamento argumentativo sobre a temática estudada, partindo da legitimação da educação física escolar e suas identidades, permeando por uma reflexão sobre o sentido das abordagens na educação física escolar, demonstrando a necessidade de uma infraestrutura escolar, considerando tanto seus espaços físicos, quanto os materiais para realização da prática, visando proporcionar uma educação de qualidade, em reflexo das relações do ambiente com a aprendizagem, faz-se presente também neste capítulo a orientação curricular do município da Serra, suas diretrizes organizacionais dentro da temática e contraversões em relação a realidade vivenciada, findado o capítulo retratando a disciplina relacionando a utilização das tecnologias como ferramenta de trabalho dentro das aulas de educação física.

O capítulo 3 norteia a metodologia utilizada para pesquisa de campo, com os procedimentos aplicados pela equipe pedagógica e professores de educação física juntamente com a EMEF Bicanga que contempla turmas do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal da Serra/ ES.

Dispõe-se no capítulo 4 os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados e construídos com os instrumentos aplicados, observação do campo, espaço físico escolar e entrevista aberta com a diretora, pedagoga e os professores de educação física questionados a respeito da temática, assim como os resultados encontrados durante o período de pesquisa em campo.

No capítulo 5, expõe-se as considerações finais da pesquisa, e as perspectivas da equipe pedagógica e dos profissionais de Educação Física, uma síntese a respeito dos conflitos observados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Conclui-se esta pesquisa no capítulo 6 com a carta “A educação do corpo no espaço escolar”, revelando as dificuldades e enfrentamentos da equipe pedagógica em relação ao espaço físico e comunidade, assim como dos professores em ministrar as aulas de educação física dentro da instituição, levando em consideração a utilização da cultura corporal de movimento e do entendimento da sua necessidade para formação do aluno.

Espera-se que a partir desta pesquisa haja uma contribuição significativa tanto no trabalho dos professores na execução de suas práticas pedagógicas com os recursos disponíveis e novas ideias para atribuir às ferramentas de trabalho, quanto na formação do aluno que é penalizado diretamente com a ausência das intervenções de atividade física e seu reconhecimento de aspectos cognitivo e social que a disciplina aborda, na esperança de que medidas também possam ser tomadas pelos responsáveis na busca por melhorias para o município/bairro e moradores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEGITIMAÇÃO E ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física no Brasil BRACHT (1999), surgiu com influências militar-médica, a instituição militar tinha como objetivo a prática de exercícios sistematizados como seu principal alvo na busca por corpos saudáveis e higiênicos, com uma boa aptidão física, promovendo uma adaptação ao processo produtivo de corpos dóceis.

Nesse período o paradigma da aptidão física e esportiva ganhou espaço dentro da área conhecida como Educação Física/Desportos, de modo que a Educação Física passou a trabalhar o desempenho atlético-esportivo durante muitos anos de maneira equivocada, inclusive dentro das escolas, atendendo aos interesses político-governamentais e não educacionais, confundindo a prática pedagógica com o esporte de alto rendimento (BRACHT, 1999).

A partir dos anos de 1970 e 1980, surgiram autores com propostas novas para Educação Física escolar, quebrando o paradigma hegemônico da esportivização e aplicando novos métodos de trabalhar a disciplina dentro das escolas (BRACHT, 1999).

Educação Física escolar ao longo do século XX foi influenciada por aspectos tradicionais, políticos e ideológicos, que após os anos 1980 foram se desenvolvendo e dando destaque às propostas pedagógicas para transformação de elementos que são considerados fundamentais na formação do aluno, tais como a psicomotricidade – abordagem desenvolvimentista e construtivista – e os jogos cooperativos – abordagem crítico-superadora e crítico-emancipatória – com enfoque no sistema sociológico, cultural, psicológico e político (MOLINA; NETO, 1998).

Um dos principais autores do modelo da abordagem desenvolvimentista Go Tani (1988), apresentava uma abordagem não crítica dirigida para crianças de quatro a quatorze anos, buscando trabalhar o crescimento físico, motor, cognitivo com uma função de trabalhar atividades de correlação com cálculos matemáticos ou alfabetização, utilizando influências anteriores para se adaptar ao meio como um período de transição motor como quicar a bola, saltar e arremessa (TANI, 1988).

Posteriormente, em 1989 surge a abordagem construtivista de João Batista Freire, conhecida como Educação de corpo inteiro, ao contrário da abordagem desenvolvimentista ela não busca resgatar conhecimentos anteriores e procura

selecionar os mais habilidosos, através da experiência, uma nova vivência ao aluno, possibilitando atividades lúdicas de assimilação, acomodação e equilíbrio. De acordo com Bracht (1999), essas variações e adaptações das quais o aluno auxilia o professor com problemas e desafios no decorrer da aula apresentam possibilidades da melhora da capacidade técnica identificação.

Trabalhando com a perspectiva de que a aula de EF pode ser analisada em termos de um contínuo que vai de uma concepção fechada a uma concepção aberta de ensino, e considerando que a concepção fechada inibe a formação de um sujeito autônomo e crítico, essa proposta indica a abertura das aulas no sentido de se conseguir a coparticipação dos alunos nas decisões didáticas que configuram as aulas (BRACHT, 1999, p.80).

A abordagem crítica-superadora de um coletivo de autores em 1992, busca apresentar manifestações presentes na educação física como a ginástica, dança, lutas e demais esportes, com a intenção de apresentar a cultura corporal de movimento como forma de trabalhar a Educação Física escolar (BRACHT, 1999).

O professor Elenor Kunz em 1994 trouxe uma nova proposta de abordagem chamada crítico-emancipatória, a qual teve influências do pensamento fenomenológico de Merleau Ponty, e da pedagogia crítica de Paulo Freire, repensando a área da Educação Física na formação de um aluno mais crítico, com condições necessárias de fomentar a disciplina e apresentar uma transformação didática pedagógica acerca dos esportes utilizados para prática da educação física escolar (KUNZ, 1994).

Cada autor defendia sua abordagem de trabalho na busca pela construção do conhecimento e do desenvolvimento físico, motor e cognitivo. Através dessa busca foi possível identificar que tanto os materiais quanto o espaço físico em questão fazem-se necessários e importantes para todas as abordagens, atrelando à discussões feitas até os dias atuais.

Nota-se, no entanto, que já não existia um investimento para estrutura escolar e capacitação profissional, ademais com a disciplina de Educação Física que tinha menos prestígio por não ser vista como prioritária, percebendo barreiras maiores a serem atendidas no seu contexto educacional. Esta discussão de décadas atrás ainda é observada dentro do contexto do nosso magistério nos dias atuais, ao se propor melhor qualificação do professor como profissional, justapondo base salarial e condições de trabalho (DINIZ, 2011).

O processo de desvalorização e descaracterização do magistério, evidenciado pela progressiva perda salarial por parte dos professores e pela precária situação do seu trabalho na escola, determinou, a partir do final da década de 1970 e início dos anos 1980, o surgimento das primeiras greves de professores das escolas públicas e privadas, desencadeando um movimento de luta por melhores salários e melhores condições do trabalho docente (DINIZ, 2011, p. 4).

Apesar do magistério ter defendido melhores recursos para formação do professor e uma qualidade de trabalho no sistema público na década 1970, foi possível observar uma forte crise nas décadas seguintes pela não valorização do professor em questões salariais, e um melhor investimento das verbas públicas para educação, defendendo ideias para uma educação pública com melhor qualidade, visto que essa crise existia em um contexto geral para todas as redes e todos os profissionais envolvidos (DINIZ, 2011).

Através das práticas instituídas pela Educação Física com desenvolvimento da cultura corporal trabalha questões importantíssimas em que os alunos possam expressar e dialogar através do conhecimento afim, a estrutura física e os materiais para trabalho estimulando a criatividade, o desenvolvimento motor, e despertando seus pensamentos, expressando seus sentidos, podendo colocar em prática toda sua vivência. Um espaço adequado para prática é um incentivo extra, não só para o professor mais também para os alunos (DINIZ, 2011).

2.2 DISCUSSÕES DE OUTROS AUTORES SOBRE O TEMA

Lembrando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) determina ser de responsabilidade do Estado, apresentar uma organização espacial e uma infraestrutura compatível com as necessidades dos alunos.

Frequentemente professores de Educação Física relatam não ter materiais adequados para executar suas aulas, assim como o espaço que lhe é concedido não é sempre ideal ou adequado para prática, sendo um tema recorrente nas pautas de diversos estados.

Em sua Tese de Doutorado intitulada O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física no ensino fundamental, Ferreira Neto (2017), realiza um estudo de dados em cinco escolas na cidade de Armação dos Búzios-RJ com turmas do fundamental II, demonstrando através de avaliações feitas por métodos qualitativos

e quantitativos a influência que o espaço causa para as aulas de Educação Física no cumprimento do currículo da disciplina, fazendo referências à qualidade no processo de ensino-aprendizagem do aluno, apontando resultados com interferências graves e efetivas na prática pedagógica do ambiente.

O não cumprimento do currículo da Educação Física na prática, os reflexos da infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física no ensino fundamental afetam os alunos quanto ao desenvolvimento das competências e habilidades para sua formação.

A pesquisa de Ferreira Neto (2017) assemelha-se a pesquisa que desenvolvi para esta tese. Esse trabalho se assemelha a minha pesquisa pelo fato de apresentar as dificuldades que o professor de Educação Física encontra dentro do ambiente escolar, considerando o espaço físico e materiais disponíveis, sob a perspectiva de que a disciplina se faz necessária e imprescindível na formação do aluno como ser social (NETO, 2017).

Já no estudo elaborado por Silva (2012) com tema infraestrutura escolar e sua influência nas aulas de educação física, explana a respeito do espaço oferecido às escolas municipais de Ibité-MG para prática de Educação Física, obteve como base de dados para análise seis escolas da região, sendo aplicado questionários aos gestores e docentes das referidas escolas. Como resposta às visitas realizadas e pesquisas elaboradas, evidencia-se uma série de deficiências para trabalho e desenvolvimento didático pedagógico. A conclusão da soma dos resultados se deu pela falta de investimento no ambiente escolar e na compra de materiais que possibilitariam um ensino mais dinâmico e com qualidade, deixando outro fator em evidência, a desvalorização do docente.

Conforme Marante e Cesário (2008), ao mencionar Educação Física escolar e cultura corporal de movimento, tende-se a acreditar na busca de todos os elementos que incorporam suas vivências relacionadas diretamente as suas práticas corporais dentro do processo de ensino e aprendizagem daquele aluno, agregando saberes e valores a sua formação.

O processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados com a cultura corporal deve levar os educandos a compreenderem, fazerem e refletirem sobre por que, para que, onde e como realizar suas práticas corporais (MARANTE; CESARIO, 2008, p. 70).

Em pesquisa Materiais alternativos nas aulas de Educação Física: possibilidades e desafios, Peixoto (2017) demonstra os resultados colhidos em duas escolas no município de Nova Iguaçu. O objetivo principal da pesquisa é apresentar conteúdos que fazem parte da disciplina, a partir de confecções de brinquedos e jogos adaptáveis feitos com sucatas. Para apresentar seus resultados após observações e entendimento, foi elaborado oficinas com as turmas do fundamental I, com objetivo de aguçar a criatividade dos alunos, despertando suas capacidades de resolução e problemáticas.

Trabalhando a imaginação através de materiais reaproveitados que posteriormente servirão de auxílio para próximas aulas que possam ser abordadas novos conteúdos acerca da Educação Física, pode-se exemplificar a prática do boliche com garrafas pet e bola de meia feita com areia (PEIXOTO, 2017). Porém, é apontado pontos negativos como a inquietação de alguns alunos por não associarem essa criação dos materiais às aulas de Educação Física, devido sua legitimação destacada anteriormente através da esportivização, alguns alunos se prendem aos esportes como prática única da disciplina (PEIXOTO, 2017).

Dentre todos os pontos observados constatou-se que o espaço físico pode comprometer de modo significativo no trabalho do professor de educação física.

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMAZIO, SILVA, 2008, p. 193).

Seguindo a linha de acordo com Damazio e Silva (2008), é interessante ressaltar que não há a defesa da ideia de que não existam outras possibilidades e estratégias a ser trabalhada durante as aulas de Educação Física, e que só seria possível ocorrer uma boa aula mediante as condições dos materiais em questão.

Porém, a indisponibilidade de recursos é recorrente em meio às dificuldades há anos apresentadas, existem professores que enxergam na dificuldade uma adversidade para ser superada e começa a utilizar da sua criatividade para enriquecer seu trabalho com a turma e conseguir aplicar todos seus conteúdos previstos, abrindo espaço para novas estratégias de proposta pedagógica (PEIXOTO; AZEVEDO, 2017).

Manter equipamentos e espaços destinados às aulas de Educação Física são de extrema relevância, sendo considerado todo o qualquer material ou espaço que

apresentasse minimamente condições dignas de trabalho para o profissional – seja uma quadra poliesportiva, raquetes, bolas, bambolês, giz, jogos de tabuleiro entre uma imensidão de propostas. O componente curricular deve ir além dos jogos e atividades motoras, proporcionando uma diversidade e variedade de conhecimentos da cultura corporal de movimento, compreendendo modalidades como danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e, abordagens psicomotoras, críticas e desenvolvimentistas, conforme sugere o PCNs do ensino fundamental (PEIXOTO; AZEVEDO, 2017).

No livro desenvolvido por Freire (1991), *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*, ele aborda uma vastidão de teorias e práticas a serem trabalhadas com entendimento que o aluno compreende aquilo que ele vivencia, ou seja, em um jogo que o professor oferece inúmeros materiais ou auxilia na criação daquele material você está permitindo que ele possa vivenciar a prática concreta a partir de uma determinada necessidade, enfatizando a ludicidade e o potencial de adaptação de materiais como cordas, garrafas, tampinhas, bastões, aproveitando a própria habilidade de criação dos alunos.

Ademais, estas pesquisas trazem em comum a semelhança dos dados apresentados e as dificuldades que o professor habilitado em Educação Física passa por não obter um espaço físico e materiais para trabalho como as demais disciplinas, abordando a promoção da saúde através da atividade física, construção de saberes e da cultura corporal do movimento, com inúmeras modalidades de relacionamentos e socialização na vida do aluno, com suas contribuições e suas interferências no ambiente de aprendizado (PEIXOTO, 2017).

2.3 INFRAESTRUTURA ESCOLAR

No Brasil passamos por uma grande desigualdade social, econômica, cultural e educacional que demandou mudanças nas políticas públicas e ainda interfere diretamente no ensino escolar, parte desse problema se diz respeito ao ambiente proporcionado à escola (NETO, 2018).

A infraestrutura das escolas é um dos aspectos da educação brasileira que vem chamando a atenção há muitos anos. Em meados de 1980, Castro e Fletcher (1986) discutem as condições materiais das escolas brasileiras na época. Eles colocam explicitamente a questão da eficiência e da eficácia dos gastos públicos com

educação e falam da relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos alunos (SOARES, et al, 2013).

A educação no Brasil sempre foi discutida e colocada em pauta em vários momentos devido suas formas de aplicação e demais aspectos. Além desse fato, um dos grandes problemas discutidos está relacionado à estrutura escolar, como ela é vista para formação do aluno e desenvolvimento no trabalho dos professores, observando sua importância na formação de um cidadão crítico e emancipado, e como esse ambiente busca garantir e apresentar uma imensidão de conhecimentos e sentidos que estão a ele atrelado (SOARES, et al, 2013).

Fazendo uso deste método de análise e partindo do seu reflexo, atentando-se aos impactos no ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física, sendo uma disciplina com características práticas que contribui para formação do aluno.

Segundo Oliveira (1999, p. 9) “[...] a Educação Física tem muito a contribuir no sentido da organização da própria escola e da formação do educando, uma vez que, acredito também, essa abordagem potencialize a dimensão crítica das relações e práticas corporais [...]”.

O espaço físico está inserido nessa contribuição de organização da escola por ser um ambiente de importância e relevância para aprendizagem do aluno, local em que o aluno passa maior parte do seu tempo inserido, não apenas para ser educado, mais aprendendo a comunicar-se, expressar-se e socializar com os demais colegas e o ambiente à sua volta (SOARES, et al, 2013).

A estrutura física deve ser um ambiente agradável, atraente e convidativo, despertando o interesse do aluno para as práticas a ser desenvolvidas como todas as disciplinas e modalidades, ao ter ambientes prazerosos e confortáveis, desperta-se a vontade e o interesse do aluno em participar, atribuindo ao ambiente uma nova visão do espaço em questão, assim como na apresentação de diversas formas de trabalhar a disciplina, utilizando todos os espaços como campo pedagógico como, por exemplo, a utilização do pátio para atividades de tracking (enduro a pé), com utilização de uma bússola como elemento em uma caça ao tesouro pela escola inserindo outros conteúdos da Educação Física, como perguntas e respostas no decorrer do trajeto (SOARES, et al, 2013).

A quadra se torna uma excelente aliada, por exemplo, se pensarmos em trabalhar trigonometria com professor de matemática ao fazer uso de suas

demarcações do garrafão, linhas de fundo e demais marcações, quando amplia-se a visão dimensional considerando todo espaço a nossa volta, consegue-se ver o potencial que a Educação Física atrelada ao bom uso dos espaços físicos têm para aprendizagem dos alunos em diferentes disciplinas, atrair o aluno para as dimensões a sua volta de diferentes maneiras é uma forma de aguçar os sentidos em soma à realidades já vivenciadas (PEIXOTO, 2017).

Os conteúdos de sala de aula são riquíssimos para o desenvolvimento do aluno, jamais podendo ser menosprezado ou descartado, pois existem ali uma maneira de avaliar o desempenho do que fora ensinado e como fora compreendido. Porém, limitar o aluno apenas em quatro paredes pode ser desgastante, algo que deveria ser prazeroso como o aprender se torna algo chato, monótono e obrigatório (PEIXOTO, 2017).

É essencial apresentar todo ambiente escolar utilizando o meio pedagógico para o reconhecimento do meio físico e social na construção do corpo e da mente, proporcionando ao aluno novas experiências e formas de enxergar a disciplina, tornando as aulas mais agradáveis e descontraídas, em tentativa de desenvolver o discente de maneira mais eficiente, pois sabemos que o espaço escolar é um campo vasto e que oferece conhecimento, despertando o interesse à imaginação do aluno através de práticas mais dinâmicas, ou levando a reconhecer os conteúdos aplicados em sala de aula de forma mais simples, seja através da música, do teatro, xadrez, ou simplesmente em um jogo através de outro olhar, assim como compreendemos o meio social em que vivemos (SOARES, et al, 2013).

Desenvolvimento do aluno como um todo; se bem aplicada, contribui em todas as áreas, leitura, escrita, raciocínio e concentração. Procurando mostrar que a Educação Física não está isolada das outras disciplinas; A Educação Física oportuniza uma melhor convivência, propicia o diálogo, o companheirismo e até resolução de problemas; promove o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos biológicos, psicológicos e sócios culturais para que atinja sua autonomia; A sociabilização com grupos de pessoas diferentes sabendo conviver com vitórias e derrotas que a vida impõe ao ser humano (CANESTRARO; ZULAI, KOGUT, 2008).

Propõe-se aqui uma ponte entre o espaço escolar e o educando, proporcionando a formação do aluno contemplando seu futuro, buscando não a formação de um atleta, mas uma contribuição para formação do cidadão, crítico e com conhecimento amplo de si, do ambiente que se vive, dos amigos e da sociedade de maneira geral, sendo um formador de valores, opiniões, buscando a amizade, o

companheirismo, a socialização com os demais, obedecendo às regras impostas que devem ser mantidas e cumpridas, para um ambiente organizado e igualitário entre todas as partes independentes das diferenças sociais (SOARES, et al, 2013).

2.4 MATERIAIS DIDÁTICOS

Dados do Censo Escolar (2021) revela que no Ensino Fundamental turmas com 1 aos 9 anos apresenta apenas 32,1% das escolas públicas no Brasil oferecem quadra esportiva aos seus alunos, na região Sudeste 60,4%, mesmo com um percentual considerável da região Sudeste as escolas que oferecem o espaço na maioria das vezes encontram-se inadequadas para uso, devido à falta de manutenção, investimentos e reparos necessários que todo espaço deve ter com passar do tempo (BRASIL, 2013).

Observa-se o impacto sofrido no ensino haja visto os locais inadequados destinados a prática da Educação Física, a quadra poliesportiva, hoje, enquadra-se como um dos principais espaços de trabalho da disciplina, não sendo considerado hegemônico para realização das aulas. Vale ressaltar que não se deva considerar que a quadra possa suprir todas as necessidades, alienar-se a um espaço e acabar se acomodando, voltando às práticas tecnicistas de reprodução, existem inúmeras maneiras de se aplicar uma boa aula mesmo sem esse recurso em devidas condições (MEDEIROS, 2009).

Tratando-se de um espaço fundamental para prática, é valido lembrar que a Educação Física não se restringe às linhas da quadra, o espaço físico escolar busca autonomia, vivências afetivas, motoras e expressão da cultura corporal do movimento, porém a quadra poliesportiva é atribuída à prática da disciplina devido ao seu amplo espaço, que pode ser utilizado para diversas abordagens e atividades que a disciplina traz no seu currículo. Além da prática dos esportes coletivos de quadra, que depende do dimensionamento das linhas, traves, garrafão, existem entre outras atividades que despertam uma aula com mais envolvimento, participação e qualidade (SAMPAIO, 2017).

Quando se refere ao espaço destinado às aulas de Educação Física, compreendem-se quadras de esporte (futsal, handebol, basquete, vôlei), salas, pátios, áreas verdes, entre outros, na compreensão de que o espaço físico da escola deve ser um meio facilitador na busca do senso crítico e da autonomia corporal, sendo capaz de possibilitar ao educando formas de

expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras (MEDEIROS, 2009, p. 5).

Atualmente na maioria das escolas de ensino fundamental do Município da Serra temos a quadra para utilização, um ponto positivo para contribuição das aulas e planejamento do professor, porém vale ressaltar um exemplo clássico existente que é a falta de cobertura metálica para os quatros períodos das estações do ano. O atual cenário no contexto da realidade brasileira causa transtornos principalmente nos dias chuvosos, que impossibilita a execução das atividades (SAMPAIO; WILHELMS, 2017).

Outro ponto importante para destacar são os dias quentes em que os raios solares invadem o espaço com uma alta temperatura climática que, além de prejudicar o decorrer da aula devido o tempo de exposição, traz riscos à saúde. Devido a falta de proteção solar efetiva, que consiste no uso de filtro solar, meios físicos de proteção e estratégias para evitar o sol, que não é habitualmente praticada, dificulta a uma vivência mais prazerosa e construtiva no espaço (COSTA, WEBER, 2004).

Um tema decorrente da falta de espaço são os barulhos e interferências nas aulas das demais disciplinas em salas circunvizinhas, quando não se tem um espaço adequado, situação muito frequente durante as aulas práticas, os pátios muito próximos das salas de aulas, aulas ministradas nos corredores ou em espaços adaptados que acaba gerando interrupções, prejudicando assim tanto a aula de Educação Física quanto as demais matérias em sala, atrapalhando a concentração e desempenho de alunos e professores; gritos de gol vindos da quadra, diversos barulhos que acabam se tornando constantes dentro do ambiente escolar, trazendo um prejuízo para os professores precisam gritar para serem compreendidos e para os próprios alunos (FREIRE, 2009).

O material didático é outro objeto que norteia o trabalho escolar, tem que estar diretamente atrelado às propostas pedagógicas na construção do conhecimento e ao planejamento, que segundo Freire (2009), ao planejar possíveis soluções para o futuro, designando o que vai ser realizado, atingindo metas pré-estabelecidas fazendo uso dos meios disponíveis para ser trabalhado, na construção de alternativas a serem utilizadas no decorrer do ano letivo.

Na pesquisa realizada por Canestraro, Zulai e Kogut (2008), questionou-se a respeito das dificuldades dos professores de Educação Física que interferem no trabalho diário.

Dificulta, pois todas as aulas precisam-se de material; Interfere, pois o professor ao invés de administrar aulas passa maior parte do tempo educando os alunos; Dificulta, pois para atividades diferenciadas precisa-se de materiais diferentes; Limita o trabalho, porque se planeja uma aula com um número x de alunos e no momento da prática, nem todos participam; Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais; Sem infra-estrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos; O andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula. Nota-se então como é importante que o professor realize mais estudos sobre os tipos de concepções de uso dos recursos materiais na Educação Física escolar (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008).

A inexistência de uma boa infraestrutura e material didático apropriado gera uma grande perda na aplicabilidade do conteúdo planejado, os professores acabam tendo que se desdobrar em alguns casos e enfrentam diversas batalhas, contribuindo negativamente na absorção do conteúdo, ocasionando a não experimentação por parte dos alunos de algumas modalidades específicas, não vivenciando todas as experiências possíveis que a disciplina possa oferecer. Sejam modalidades esportivas, jogos, brincadeiras, lutas, danças, ou oportunidades de desenvolvimento do corpo e da mente, experiências relevantes perceptíveis para o desenvolvimento desse aluno em perspectiva do seu futuro, um simples movimento de quicar uma bola com as duas mãos em sincronismos, conseguir correr conduzindo um objeto, faz parte dos fundamentos da coordenação motora, que está atrelado a disciplina assim como correr, saltar e arremessar. Esses são exemplos recorrentes da não estimulação na vida educacional (FREITAS, 2015).

O material didático forma a base da construção do conhecimento e possibilita a contextualização da teoria vista em sala de aula, sendo assim, passam a ser aliados importantes na transmissão da teoria, e fundamentais no processo educacional. Todavia, as escolas públicas são carentes no que se referem aos recursos didáticos para as práticas pedagógicas da Educação Física. Esse fato se deve à falta de recursos financeiros e a má conservação dos mesmos (FREITAS, 2015, p. 15).

Uma das formas de contornar as frequentes adversidades é dar espaço para uso de materiais alternativos, sendo uma ótima alternativa na busca pela consciência de preservação do meio ambiente e reciclagem dos materiais, com foco na construção de brinquedos e jogos através de materiais descartáveis, levando o aluno a coletar o material e construir o seu próprio brinquedo e jogo para aula, desenvolvendo sua imaginação e criatividade de formas positivas e compartilhando com os demais colegas (PEIXOTO, 2017).

Ou seja, o material confeccionado acabou servindo para novas experiências corporais, na medida em que as possibilidades do brincar foram ampliadas. E isso, entendemos talvez se deva à simplicidade do material, pois diferentemente de uma bola oficial (que a princípio tem uma definição pré-estabelecida e que possui referências padrão de pesos e tamanhos), a bola de meia não vem pronta, é preciso fazê-la, construí-la e dar a ela significações próprias (PEIXOTO; 2017, p. 23).

Faz-se essencial novas descobertas que estimulem a curiosidade e criatividade do aluno, promovendo a interação, autonomia através do agir durante a brincadeira e, criação de seus materiais. É papel do professor ter o *feeling* de identificar esses trabalhos, proporcionar e aplicar dentro de suas aulas, evidenciando os benefícios no desenvolvimento do aluno (PEIXOTO, 2017).

É importante ressaltar que nem todos os casos têm como se trabalhar com os materiais adaptados, mesmo não sendo o ideal em algumas circunstâncias, sendo assim necessários materiais adequados para o desenvolvimento do conteúdo, àqueles servindo apenas como base na construção do conhecimento, buscando formas lúdicas e diferenciadas para lembrar tal modalidade (PEIXOTO 2017).

2.5 RELAÇÃO AMBIENTE/ APRENDIZADO

Esse tópico surge como questão a partir das reflexões levantadas da infraestrutura escolar. Essa disposição estrutural de uma reforma escolar não recebe a devida atenção desde a concepção arquitetônica, já que existem situações onde os próprios arquitetos e engenheiros desprezam a importância de um ambiente pensado para a Educação Física, dizendo que só tem necessidades de instalações de linhas e traves para prática do futebol, visto que as demais modalidades esportivas não têm importância ou que a disciplina não trabalha outras concepções (DAMAZIO, SILVA, 2008).

A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO; SOARES, 2007, p. 11).

A relação do ambiente e um fator importantíssimo para construção dos saberes, quando se tem um ambiente propício, desperta o interesse do aluno em participar, dando mais oportunidade, buscando cada vez mais interesse e vontade de aprender

e experimentar, fazendo do ambiente um local agradável e construtivo (DAMAZIO, 2008).

A carência desse espaço pode ter um significado efetivo na vida do aluno “[...] fatores que podem influenciar o desempenho escolar são diversos. Podem-se citar os fatores internos ao funcionamento da escola, como a estrutura da instituição e o corpo docente presente” (CAVALCANTE, SANTOS JUNIOR, 2013, p. 30).

O espaço escolar vai muito além de um local para integrar os alunos aos livros, cadernos e metodologias de ensino aplicadas pelos professores, mas um ambiente de produção de aprendizagem que envolve diversas relações sociais na formação das pessoas como cidadãos, havendo uma docência do espaço (OLIVEIRA, 2011).

Estudos demonstram que escolas com uma melhor condição de espaços e materiais escolar têm um maior aproveitamento no aprendizado, seu desempenho aumenta significativamente, mesmo que não seja possível diagnosticado diretamente, mais sabendo que sua contribuição tem interferência significativa (CORRADINI, 2014).

Explica que o desempenho do aluno necessita de uma série de fatores: O conhecimento do aluno, o desenvolvimento de sua capacidade, o uso de suas habilidades depende de um ambiente que favoreça a aprendizagem e do desempenho do professor, que deverá proporcionar um “conjunto de ferramentas” culturais (CORRADINI, 2014).

Existe aqui correlação do ambiente escolar para prática das aulas, que necessita do espaço físico e dos materiais adequados para um melhor desempenho, conhecendo a cultura corporal do movimento, historicamente segundo Soares “[...] o jogo, a ginástica, as lutas, a dança e os esportes são os conteúdos específicos da Educação Física [...]”, além das demais em uma imensidão de práticas da área, diversificando as modalidades com modo de que todos participem mesmo sem ter destreza em certos conteúdos, mais que busque chamar e cativar a todos, adequando as práticas aos objetivos educacionais do currículo de modo que os alunos consigam compreender sua lógica (CORRADINI, 2014).

Bracht (2007) aponta alguns elementos que surgem com mais frequência na pesquisa diagnóstica acerca da prática pedagógica em Educação Física tendo destaque por ser propósito do presente estudo, o tópico: o “problema do espaço escolar”, onde o autor aprofunda-se criticamente, expondo que a prática pedagógica é afetada por equipamentos, materiais e instalações, podendo a mesma ser gravemente afetada e prejudicada por possíveis carências que possam existir nas escolas (BRACHT apud FERREIRA NETO, 2017, p. 37).

Na pesquisa realizada por Canestraro, Zulai e Kogut (2008), afirma que a disciplina sofre déficit no aprendizado de diversas formas, não apenas pela teoria, mas também na prática diária com atividades dinâmicas que não elaboradas ou praticadas interfere no desenvolvimento do aluno da infância até adolescência, principalmente por problemas motores e de flexibilidade na prática de atividades diárias, independente da sua profissão escolhida no futuro. Ficando evidente como esse recurso material é de fundamental importância para o processo de aprendizagem aluno na Educação Física escolar.

Para um melhor aproveitamento das aulas se faz necessário ter um espaço com condições melhores, é possível observar uma empolgação maior, o interesse, proporcionando um melhor aproveitamento das aulas (CORRADINI, 2014).

Conseguir entender que existe a necessidade de uma escola mais viva, atraente e convidativa que desperte a curiosidade dos alunos e dos pais que estão a sua volta, com paredes decorativas, representativa, chamativas, despertando o interesse do aluno e criando um entendimento de ambiente prazeroso, que passa ser fundamental na concepção do aluno e teoricamente para o seu desenvolvimento, atendendo às necessidades básicas para um processo de evolução, o ambiente educacional é a porta de entrada para esse processo de ensino e aprendizado, o primeiro passo a ser dado, por esse e outros motivos, deve ser bem preparado, bem estruturado, ter o reconhecimento pelo seu devido valor e importância dentro da sociedade e da vida de cada aluno que por ali passa, tornando-se um cidadão (CORRADINI, 2014).

2.6 ORIENTAÇÃO CURRICULAR DO MUNICÍPIO DA SERRA

Para compreensão de todas esferas, faz-se necessário a compreensão teórica, que abrange as estratégias e percepções da reconstrução do cotidiano escolar vivenciado na prática. Os sinais da existência e relações que envolve o sujeito em meio aos espaços que se apropria apresenta fatores para realização de investigação e interesse para transformação, especificamente no campo escolar.

A organização de espaços para uso e exploração durante as aulas com liberdade de acesso, “movimentar-se”, faz-se necessário por permitir a criança interagir, conviver e vivenciar práticas que auxiliam no seu desenvolvimento integral. A justificativa para a Educação Física compor o currículo escolar como área de conhecimento, é pautada na perspectiva da cultura corporal de movimento, a escola

constitui única e exclusivamente como espaço de transmissão assimilação de conhecimento.

Os espaços projetados com a finalidade voltada a sujeitos específicos (CURRÍCULO SERRA, 2022) são comuns, sendo a escola um espaço formal de ensino que possui características físicas específicas, com elementos comuns de identificação como: salas de aula, refeitório, banheiros, pátio; estando ligada a uma noção de espaço diferenciado. Sua construção, reformas e adaptações são regidas por legislações entre o estado e o município, quanto a sua infraestrutura para atender aspectos populacionais da região, com a necessidade de um espaço próprio para o âmbito escolar. Diante dos avanços no decorrer dos anos dentro dos estados e municípios existe regulamentações estabelecidas que devem ser cumpridas visando garantir padrões básicos de atendimento assim como a qualidade da educação (SERRA, 2022).

A Lei Nº 4.432, de 04 de novembro de 2015, diz:

Implementar políticas de apoio e formação aos (às) conselheiros (as) dos Conselhos de educação, de escola, de acompanhamento e controle social do Fundeb, conselho de alimentação escolar, garantindo a esses colegiados recursos financeiros, espaço físico apropriado e acessível, equipamentos e meios de transporte, com vistas ao bom desempenho de suas funções (SERRA, 2022).

Entretanto, cabe informar que os parâmetros não são mandatários, cabendo a cada instituição se “adequar as sugestões à sua realidade, respeitando as características da comunidade na qual a instituição está inserida ou será inserida, sempre flexibilizando as sugestões apresentadas” (BRASIL, 2006).

Dentro das orientações (diretrizes) curriculares do Município da Serra-ES, encontramos como base aspectos fundamentados na qualidade da instituição, onde se destaca estudos das dimensões com interação ao espaço físico escolar e seus materiais para formação e condições de trabalho dos professores (BRASIL, 2022).

Em termos de dificuldades materiais, há a menção de espaços, equipamentos e materiais inadequados e/ou inexistentes para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que contemple o ensino de outras práticas corporais que não o esporte. Isso porque os espaços, equipamentos e materiais destinados à Educação Física escolar ainda estão marcadamente vinculados ao Esporte (CURRÍCULO SERRA, BRASIL, 2022).

O termo espaço se apresenta em diversas concepções, diferente de uma época da Educação Física marcada pela esportivização, o espaço desde as discussões em

1992 com coletivo de autores aparece com conceitos de lugar, ambiente de aprendizagem através da cultura corporal de movimento, com perspectivas de espaço como um produto de interligações e possibilidades de construção de saberes com interações sociais e culturais.

Dentro do currículo, 2022 foi abordado:

Orientar a prática pedagógica da Educação Física como componente curricular nas escolas do município da Serra. Estas diretrizes constituem-se em orientações metodológicas que possibilitam ao professor (re) construir e (re) significar sua prática pedagógica na perspectiva da cultura corporal de movimento e com sentido crítico-emancipatório, levando em consideração a complexidade e a dinâmica do cenário em que essas práticas são cotidianamente engendradas (BRASIL, 2022).

O município aponta como referência a utilização do currículo para as práticas pedagógicas da disciplina na preceptiva da cultura corporal de movimento e com sentido crítico-emancipatório, porém não disponibiliza o espaço adequado para as intervenções do professor. Nessa perspectiva, o conceito de espaço como produto de inter-relações, possibilidade de multiplicidades, o espaço escolar e suas interações culturais e sociais observadas através da vivência (BRASIL, 2022).

Se o espaço escolar educa, transforma, a relação entre sujeitos e espaços físicos apresentam dimensões simbólicas e pedagógicas, formam e são formadores de construções referentes aos conhecimentos e saberes, que muitas vezes, passam despercebidos pelos sujeitos da educação e expressam determinados discursos, como nos alerta Escolano (2001, p. 27).

Dentro do currículo o município também expressa dificuldades didática-pedagógicas apresentadas pelos professores de Educação Física (Currículo, 2022), os professores revelam que, desde a década de 1980, têm-se válido de referências de tendências progressistas da área. Entretanto expressam que, no cotidiano da dinâmica escolar, enfrentam dificuldades tanto materiais como simbólicos que afetam sobremaneira sua atuação e sua compreensão em relação ao sentido da Educação Física como componente curricular.

O depoimento de um professor da área diz que:

Dos anos 1980 até os dias atuais, a escola e os sentidos que lhes são atribuídos modificaram, incluindo a própria Educação Física, evidenciados nos aspectos: a) desvalorização do trabalho do professor pela comunidade; c) falta de material e espaços físicos adequados para as aulas de Educação Física; f) perpetuação de um pensamento equivocado por parte do corpo técnico pedagógico e professores quanto à função da Educação Física na escola como componente curricular e sua especificidade. (PROFESSOR I,2022).

Sendo assim, leva-se em consideração o tempo para progressão dos itens abordados assim como sua inexistência até os dias atuais, sendo assim, deve-se considerar a atuação do município com relação a problemática, que por mais de 40 anos ainda segue existente.

Nesse sentido, percebe-se que ainda imperam algumas dificuldades na prática pedagógica, os fundamentos dos discursos pedagógicos que orientam a Educação Física como componente curricular, numa determinada perspectiva progressista.

A Educação Física como componente curricular possui peculiaridades na sua dinâmica na escola, Currículo (2022) como seus conteúdos se referem a cultura corporal de movimento como: jogos, danças, lutas, esportes, artes circenses; o espaço destinado às aulas tem que ir além da sala de aula. Sendo assim, faz-se necessário que hajam quadras poliesportivas assim como pátios e/ou demais áreas livres em que se possam desenvolver diferentes expressões corporais.

A dinâmica de ensino desses conteúdos demanda, na maioria das vezes, uma organização do espaço e do tempo muito diferente de outras disciplinas, devido uma necessidade própria do componente curricular Educação Física.

Dentro do Currículo da Serra (2022), destaca-se por exemplo, a ideia de barulho produzido nas aulas ou mesmo a intensa movimentação dos alunos em determinados espaços, um mero fazer que atrapalha as demais aulas, entretanto são aspectos vitais para o processo de ensino-aprendizagem que podem ser evitados quando levamos em consideração os espaços destinados às aulas de educação física dentro da arquitetura durante a construção ou reforma. Cabe a comunidade escolar junto ao município discutir as questões que afeta esses aspectos à dinâmica da prática pedagógica do componente curricular sem que ele sofra prejuízos.

Ainda sobre o Currículo da Serra (2002), eles destacam que “nessa perspectiva, a Educação Física como componente curricular não pode mais ser compreendida como um lugar de mera reprodução de práticas corporais transpostas de fora para dentro da escola”.

A prática pedagógica da Educação Física como componente curricular deve favorecer e promover também a produção de um fazer/saber próprio da escola. “Objetiva-se na Educação Física escolar, assim, formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT e GONZÁLEZ, 2005, p. 155).

O espaço para as aulas de Educação Física deve levar em consideração as possibilidades de interações entre os diferentes sujeitos e seus sentidos. Portanto ao refletir sobre o espaço escolar é necessário que o município ofereça oportunidades de interação individuais e coletivas (BRACHT, 2005).

Pode-se constatar que a improvisação de espaços para atendimento da educação é uma prática a ser evitada pelos órgãos responsáveis, reconhecendo que o espaço necessita de melhorias. Currículo da Serra (2022), afinal, entendemos ser impossível que o ser humano possa desenvolver sua condição humana em toda sua plenitude sem conhecer/vivenciar e refletir criticamente sobre o fazer/saber das mais diversas práticas/manifestações corporais que compõem a cultura corporal de movimento.

3 METODOLOGIA

Trabalhando os aspectos metodológicos dessa pesquisa, neste capítulo apresentamos nosso planejamento sendo ele indispensável para alcançar os objetivos estabelecidos para elaboração deste estudo. A dissertação desenvolvida consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com orientação teórico-metodológica dos fatores envolvidos.

De acordo com Molina Neto (1999) entender a pesquisa qualitativa traz um conjunto de significados e representações de compreensão, interpretação, sentidos, atribuído às vivências e aos aspectos históricos, econômicos e sociais do indivíduo.

Vale ressaltar que o objetivo do estudo teve por finalidade analisar a percepção dos professores de educação física em relação ao espaço físico e seus materiais didático-pedagógicos para desenvolvimento das aulas, observando assim as condições e situações inerentes ao contexto da escola, suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, e possíveis impactos nesse processo na vida escolar da criança.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Foi utilizado para realização desta pesquisa o método do tipo qualitativo, que segundo Silveira e Cordova (2009) “[...] A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Segundo Duarte (2012), de modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas.

Nesse sentido, foi elaborado um roteiro de observações e entrevista que consta no APÊNDICE (B) e (C), com pesquisa de campo observando a realidade vivenciada na escola e questões abertas a respeito do referido tema. Trata-se de uma investigação através de observação e entrevista aberta com a equipe pedagógica, diretora, pedagoga e dois professores de educação física regentes da escola, direcionando questões relativas a estrutura física da escola e perguntas técnicas aos professores de Educação Física como instrumento para coleta de dados, fazendo-se uso das respostas como construção dos resultados, desenvolvendo 10 perguntas direcionadas à equipe pedagógica –APÊNDICE (C) – e 16 perguntas aos professores

de Educação Física – APÊNDICE (B) – a fim de ouvir de quem está na linha de frente sobre suas perspectivas e visão em relação a temática, a realidade no dia-a-dia da escola com inúmeras dificuldades encontradas.

3.2 DETALHAMENTO DO PERCUSO METODOLÓGICO

Nesse sentido foi elaborado um roteiro de observações com estudo de caso dentro da escola seguindo as seguintes etapas:

- Solicitar permissão para realização da pesquisa junto a Universidade Vale do Cricaré e diretor (a) da escola da Prefeitura Municipal da Serra.
- Submeter o projeto de pesquisa ao comitê de ética em pesquisa (CEP) e iniciar a pesquisa de campo após a aprovação do parecer pelo CEP.
- Realizar visitas técnicas na instituição para observação da infraestrutura escolar, o ambiente a sua volta, os espaços destinados as aulas de Educação Física e os materiais didáticos com registros fotográficos.
- Observar a utilização de tecnologia no ambiente para o desenvolvimento do aluno.
- Promover entrevista com os sujeitos da pesquisa, diretora, pedagoga e professores de Educação Física.
- Estratégias de coleta de dados para analisar e interpretar todos os dados adquiridos, entendendo a realidade escolar e atendendo os objetivos da pesquisa.
- Produto da Pesquisa – Correspondência oficial para a secretaria de educação da Prefeitura Municipal da Serra.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A escola pesquisada está localizada no município de Serra no Espírito Santo, dentro de um bairro em Bicanga, situado em um bairro de classe baixa-média, cercado por grandes centros comerciais, empreendimentos imobiliários e recentemente um centro de treinamento da CBF.

A escola é mantida pela Prefeitura Municipal da Serra atendendo alunos de 1ª ao 5ª ano do Ensino Fundamental, sendo seus horários de funcionamento no período

matutino e vespertino, visando o desenvolvimento do educando com preparação para sua formação ética e moral, como cidadão corresponsável pelo ambiente em que vive. Considerando um aspecto importante de trabalho, principalmente quando pensamos no desenvolvimento de um país mais justo, inclusivo, igualitário e desenvolvido. Sendo o contexto escolar necessário para o desenvolvimento da criança, fazendo-se necessário que essa formação ocorra de forma pedagógica em seus diversos aspectos.

A escola tem uma parceria bem sólida com as famílias e a comunidade, com participação em eventos comemorativos como festas de quadrilha, reuniões, conselhos de classe e doações vindas da associação de moradores; trabalhos com artistas culturais do bairro como o projeto de capoeira; e demonstração de zelo pelo ambiente escolar mesmo com todas as dificuldades presentes.

3.4 SUJEITOS

São sujeitos da pesquisa: a diretora, pedagoga e dois professores de Educação Física da instituição. Observando os procedimentos aplicados como importante ferramenta para pesquisa com relatos sistematizados e observações ao longo do trabalho. Nessa etapa da pesquisa apresentei como estratégia a relação entre a revisão literária descrita e o dia-a-dia vivenciado dentro da escola.

Observando assim a prática dos professores e sua rotina, entrando na realidade vivenciada dia-a-dia ao analisar o espaço escolar que é disponibilizado e seus impactos, diagnosticando a existência de interferências do ambiente do ensino aplicado, e como os professores seguem o currículo pedagógico, como ocorre o seu planejamento em relação ao contexto geral para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento em relação ao desenvolvimento contínuo do aluno dentro da disciplina.

3.5 COLETA DE DADOS

Sendo um estudo de campo, a produção dos dados se faz com o levantamento das observações obtidas através das entrevistas com a equipe. Entrevistas com questões diagnosticando se existe interferências em relação ao ambiente e aprendizado dos alunos considerando a cultura corporal de movimento.

Realizei um roteiro de observação e entrevista aberta com perguntas estruturadas (APÊNDICE B/C) a equipe pedagógica e professores da escola, no qual Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) dizem que têm que haver questões amplas com palavras do próprio entrevistado sem interferências externas, informações reais sobre a opinião do entrevistado, questões relacionadas ao espaço escolar, dificuldades em relação ao espaço físico, materiais didáticos, utilização de tecnologia dentro das aulas e contribuição da disciplina para formação acadêmica do aluno como componente curricular, e possíveis influências que a falta desses itens trazem as aulas de educação física. As questões foram respondidas durante a pesquisa de campo, visando a observação do espaço escolar e interpretação dos dados.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva na revisão literária utilizando critérios como recursos e a importância da legitimação da Educação Física escolar no âmbito pedagógico. Os aspectos éticos da pesquisa serão preservados assim como todos os sujeitos envolvidos, semelhante a imagem do profissional entrevistado e da escola em questão.

A busca a partir da entrevista é alcançar os objetivos da pesquisa analisando a percepção, identificando os impactos e dificuldades que os professores de educação física têm para ministrar suas aulas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo dispõe-se a análise dos dados e a interpretação dos resultados obtidos da pesquisa realizada na EMEF Bicanga, escola da rede pública do município da Serra no Espírito Santo, que atende aproximadamente 130 estudantes dividido em dois turnos: matutino e vespertino com apenas o Ensino Fundamental I e turmas do 1º ao 5º ano. A pesquisa se trata de uma análise e discussão de vários autores a partir da coleta de dados que foram levantadas através de visita à instituição, para observação do espaço físico e seus materiais para as aulas de educação física abordando também a utilização da tecnologia como ferramenta. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas específicas e um bate papo aberto para coleta de dados com a diretora, pedagoga e os professores de educação física regentes da instituição (APÊNDICE B e C), “a maioria dos estudos de caso, a coleta de dados é realizada mediante a entrevistas, observações, análise documental”, além de registros fotográficos do ambiente escolar.

A produção de dados busca uma reflexão através da revisão bibliográfica com a realidade vivenciada pelos professores que estão diretamente envolvidos dentro do contexto escolar, confrontando teorias mencionadas e debatendo melhorias no campo educacional. A interpretação dos resultados foi obtida por meio de uma abordagem qualitativa que descreve informações de um processo imprescindível diante da situação do cotidiano escolar para compreensão do estudo, determinando possíveis respostas ao problema de pesquisa, explorando sentidos e interações dos sujeitos participantes.

Nesse primeiro tópico procuro analisar os dados coletados e compreender a realidade vivenciada ao redor da escola e seu funcionamento, contemplando posteriormente o espaço físico estrutural da escola analisada e seus materiais para trabalho, em contrapartida do planejamento dos professores durante as aulas de Educação Física, levando em consideração as novas tecnologias inseridas dentro da EMEF.

Apresento essas informações através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) (ANEXO B), utilizando a visão dos professores que estão contribuindo na formação dos alunos.

4.1 O BAIRRO

Segundo dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, a taxa de crescimento da população no Município da Serra foi de 2,45% a.a. entre 2000 e 2010. Com base nessa taxa de crescimento, elaborou-se uma projeção da população do município entre 2010 e 2033 com 534.119 moradores. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo demográfico de 2021 apresenta 536.765 moradores da população estimada na região Serrana sendo a mais populosa da Região Metropolitana da Grande Vitória e ultrapassando a projeção feita no ano de 2010 (IBGE, 2021).



Fonte: Foto retirada a partir de dados da população estimada do IBGE 2021

A escola pesquisada fica localizada em uma região urbana e litorânea do município de Serra no Espírito Santo, que nas últimas décadas tornou-se uma grande potência no polo industrial do nosso estado, sendo um dos municípios que mais dispõe empresas que buscam atividades dentro da cidade, sua localização é privilegiada por interceptar grandes BRs, com maciços investimentos industriais e imobiliários.

Em contrapartida, os órgãos públicos do município não se desenvolveram em tamanha proporção conforme o número da população habitante, podemos levar em consideração a escola pesquisada, com uma população de aproximadamente 1.571 habitantes Censo (2010), com grandes empreendimentos sendo construídos no bairro e ao seu redor com uma média de dois condomínios com 432 apartamentos a

capacidade de atendimento educacional fica defasada, novos moradores que dependem dos serviços educacionais porém acabam precisando procurar bairros vizinhos ou escolas particulares devido a capacidade estrutural para recebimento de novos alunos.

As ruas ao entorno da escola são asfaltadas, de fácil acesso com ruas pavimentadas e iluminadas. Porém, o tamanho do espaço estrutural da escola não atende a população, atualmente temos 150 crianças matriculadas em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, o bairro hoje infelizmente não possui um CMEI e Fundamental II, acaba fazendo os pais buscarem vaga em outro bairro para os seus filhos nessa modalidade. O bairro é conceituado classe média-baixa, com polos de grandes empresas conceituadas no mercado e centros comerciais com grandes empreendimentos, além do notável centro de treinamento da CBF.

4.2 A ESCOLA

Iniciando a observação da estrutura física da escola me deparei com algumas situações relevantes, a escola é bem arrumada, organizada e acordo com sua capacidade estrutural, porém, grande parte das salas de aula deixam a desejar devido seu espaço físico, ao entrarmos na sala de aula destinadas às turmas do 2ª ano, constatamos que as salas de aulas são pequenas e mal estruturadas, além de ter pouca ventilação.

A escola tem um pavimento com 4 salas de aula sendo outras duas secretarias e sala dos professores, as salas de aula ficam muito próximas ao espaço destinado para as aulas de Educação Física, que na verdade deveria ser um estacionamento, porém devido as necessidades, o espaço tem sido utilizado pelos professores de Educação Física para ministrarem suas aulas e para eventos da escola. Espaço esse que segundo conversa indireta com a diretora será construído mais uma sala de aula devido a capacidade para comportar mais alunos e realocação dos espaços.

Essa divisão acaba interferindo indiretamente nas aulas dos professores regentes devido os incômodos sonoros causados pelas aulas de Educação Física, na maioria das circunstâncias as aulas são bem dinâmicas e ativas, o que acaba levando a maioria dos alunos ao êxtase pela dinâmica das atividades e momento de diversão com os demais colegas. Os jogos e brincadeiras realizados no ambiente ao lado acaba interferindo negativamente nas demais disciplinas, o aluno em sala perde a

concentração devido os barulhos e curiosidades pela dinâmica no ambiente externo, assim como o professor de Educação Física que acaba se incomodando quando é questionado sobre o incômodo causado.

Em dias chuvosos o espaço não pode ser utilizado por não haver cobertura metálica, sempre atribuindo os professores a ter um plano B ou C dentro do seu planejamento de aula, adaptando atividades principalmente em sala de aula para evitar colocar em risco a integridade física dos alunos.

Vale ressaltar que, a escola atende crianças portadoras de necessidades especiais, porém a estrutura da escola não possui adaptação de acesso, tão quanto banheiros estruturados. Há algumas infiltrações em alguns pontos da escola, espaços descobertos que acaba trazendo riscos de um possível acidente como queda através de pisos molhados e irregulares, além de outros problemas estruturais recorrentes que acabam interferindo.

A escola possui 5 salas de aulas, sala de professores, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 diretoria, 1 pátio descoberto, 1 um estacionamento/ pátio aberto 2 banheiros, 1 refeitório onde e realizado a alimentação escolar para os alunos, 1 sala para guarda dos materiais.

A seguir, fotografias da estrutura física e interior do EMEF Bicanga, retiradas durante o período de coleta de dados para a pesquisa.

Imagem 1 – Visão da área externa da EMEF Bicanga



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Como ilustra a imagem 2 – Entrada da EMEF Bicanga



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Como ilustra a imagem 3 – Refeitório da EMEF Bicanga



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Como ilustra a imagem 4 – Espaços destinados as aulas de Educação Física



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Conforme descrito anteriormente a escola conta com um estacionamento descoberto (Imagem 4) destinado para as principais atividades da disciplina e festas comemorativas no decorrer do ano como festa junina, apresentações teatrais e festividades de forma geral, foi possível observar assim como relatado pelos professores entrevistados que a escola não passa por reformas há algum tempo, com desníveis que podem acarretar queda durante as atividades.

Próximo ao muro observamos uma árvore (Imagem 4) que traz sombra em dias ensolarados como no verão, lembrando que no verão uma das estações mais quentes do ano e o desgaste físico dos alunos é bem maior que durante as demais estações decorrentes ao calor excessivo. Um dos professores chegou a relatar que durante suas aulas, realiza pausas para descansos e consumo de água evitando que alguns alunos possam se queixar com dor de cabeça, queimação nos olhos.

Como ilustra a imagem 5 – Espaço destinado as aulas de Educação Física II



Fonte: Acervo pessoal (2022)

A falta de um bebedouro próximo ao espaço entra também como um fator relevante a ser mencionado, devido ao calor excessivo vários alunos necessitam se reidratar ou ir ao banheiro, durante esse percurso eles passam por diversas salas de aulas e por estarem praticando atividade física, eufóricos acabam correndo, gritando ou até cantando pelos corredores, voltando ao problema mencionado em relação as salas das demais disciplinas. Situações do tipo são involuntárias e adversas dentro do ambiente escolar, é quase impossível manter silêncio total com tantos alunos no mesmo espaço o tempo todo, porém se houvesse um planejamento de dimensionando mais propício e correto dos espaços evitaria que a prática das aulas de Educação Física ficasse tão próximo das salas de aula, não com intuito de excluir ou privilegiar, mas com propósito de amenizar o barulho nos corredores.

Podemos observar que se trata de um espaço razoavelmente grande, porém com buracos e piso irregular que além de não favorecer a prática das aulas ainda pode acarretar em um acidente. Só ressaltar que o espaço poderia ser mais bem utilizado se fosse melhor planejado e cuidado, já que a Educação Física escolar não se limita à traves e linhas e sim de toda experiência que o campo pode oferecer, e suas vivências, não abordando apenas atividades desportivas, mas sim diversos tipos de atividades na construção do conhecimento.

Sendo assim, podemos diagnosticar que não existe um espaço dentro da escola pensado para prática da disciplina de Educação Física, uma realidade que interfere no planejamento e na intervenção dos professores, assim como na oportunidade de vivência dos alunos, sendo um ambiente desfavorável à prática.

A realidade da EF escolar requer muito mais do que reparos e construções de espaços, uma vez que, se pode valer de espaços diversificados, bem como materiais. Entretanto, não se deve forjar o movimento em detrimento à carência espacial, já que acredita-se que as condições materiais – instalações, material didático, espaço físico - interferem de modo significativo na prática pedagógica (SEVERO; CARVALHO, 2015, p.4).

Mesmo levando em consideração toda adversidade encontrada com espaços inadequados e mal planejados, podemos sentir o entusiasmo dos alunos para participar das aulas, durante a entrevista com professor foi possível observar que todos alunos gostam de realizar todas atividades propostas independentemente da situação estrutural, sempre muito animados, a escola estava muito bem decorada para copa sendo possível sentir a emoção dos alunos ao falar do evento e poder participar dessa ornamentação da escola, deixando o ambiente mais bonito, convidativo e confortável.

Percebi que as séries iniciais utilizam os jogos e brincadeiras como principal método de trabalho, os professores mesmo considerando que existem as dificuldades não utilizam essa situação como válvula de escape para se isentarem da sua contribuição na formação do aluno.

Severo e Carvalho (2015) diz que é essencial apresentar novos sentidos a Educação Física escolar, entendendo o ambiente a sua volta e as necessidades que ele apresenta aos alunos, afim de favorecer e realizar a apropriação da cultura escolar e garantir eficiência ao transmitir seus conteúdos, dando um padrão estrutural de qualidade que atenda as reais necessidades aos alunos e professores que neles estão inseridos.

4.3 MATERIAIS PARA TRABALHO

Em relação aos materiais identificados na escola para serem utilizados nas aulas de Educação Física encontramos bambolês, arcos, bolas e jogos de tabuleiro, que apesar de conservados tem uma baixa qualidade e trazem limitações aos professores para poder ampliar seu leque de possibilidades. De acordo com professor

I alguns bambolês foram recebidos recentemente, porém em baixa qualidade e quantidade para atender as demandas, assim como arcos e cones.

A Educação Física Escolar é uma disciplina que promove ações teórico-práticas para transmitir aos alunos os conteúdos da cultura corporal, que são experimentados através do movimento humano, contribuindo para o crescimento de todas as dimensões humanas e conhecimentos sobre o próprio corpo (SEVERO; CARVALHO, 2015, p.7).

Durante a pesquisa foi possível observar que existe materiais para prática dos esportes coletivos como futsal, voleibol, basquetebol, porém o espaço inviabiliza o uso dos mesmos de forma eficiente e produtiva, assim como as modalidades de lutas, ginástica, não havendo colchões que poderiam ser utilizados para trabalhos com circuitos interativos, luta e ginástica, como mostra a imagem abaixo.

A seguir, fotografias dos materiais para trabalho das aulas de educação física.

Imagem 6 – Materiais para trabalho



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Conseqüentemente, devido ao ambiente destinado às aulas não ser apropriado, vide a imagem 7, existe a perda, quebra e extravio dos materiais, fator prejudicial já que não há uma logística de reposição e manutenção. A seguir, fotografia da parte externa do estacionamento

Imagem 7 – Estacionamento sem telas de proteção “descoberto”



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Considero importante relatar que o professor de educação física como parte integrante desse processo de formação do aluno está diretamente ligado as diretrizes da escola, tendo por obrigação dialogar com gestor no sentido de mostrar que além do investimento estrutural na escola deve ser feito um investimento na aquisição de materiais pedagógicos, fortalecendo a disciplina com novos conteúdos e aprimoramento de conhecimentos, apresentando outras possibilidades para o trabalho docente, capacitando-o para o desenvolvimento do aluno, em prol de uma melhoria, visando um ensino de qualidade.

A disciplina de Educação Física traz consigo um aparato de materiais importantes para o processo didático-pedagógico que na maioria das vezes é inexistente ou está sucateado.

O material didático forma a base da construção do conhecimento e possibilita a contextualização da teoria vista em sala de aula, sendo assim, passam a ser aliados importantes na transmissão da teoria, e fundamentais no processo educacional. Todavia, as escolas públicas são carentes no que se referem aos recursos didáticos para as práticas pedagógicas da Educação Física. Esse fato se deve à falta de recursos financeiros e a má conservação dos mesmos (FREITAS, 2015, p. 15).

Segundo o pensamento de Damazio (2008), acredito que para extrair o melhor do seu aluno atribuindo o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social o material didático se faz de modo significativo dentro das aulas, dando a possibilidade de os alunos obterem novas experiências, vivências, práticas.

O componente curricular deve ir além dos jogos, proporcionando uma diversidade e variedade de conhecimentos como: as danças, ginásticas, brincadeiras e lutas conforme sugere as PCNs do ensino fundamental.

A Educação Física encontra-se entre os componentes obrigatórios da educação básica. Porém, mediante sua trajetória histórica localiza-se desarticulada das ações que compreendem o processo do contexto escolar. O que de certa forma revela a não participação desses profissionais em práticas desenvolvidas por todos os gestores da escola. No entanto, não se justifica a não participação desses profissionais na gestão escolar. Pois, Abordagens pedagógicas, a exemplo das fundamentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítica, vêm exercendo poder a Educação Física Escolar, e são referências para o ensino de Educação Física nas escolas públicas do país, ao mesmo tempo em que com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são possibilidades pedagógicas que busca orientar esta disciplina na sua integração a proposta educacional da escola (MONTEIRO, 2010, p. 7).

Na ausência dos materiais convencionais que tradicionalmente são componentes das aulas, os materiais alternativos “reciclados” surgem como alternativa devido seu baixo custo financeiro e mais fáceis de ser alcançado através de garrafas pet, jornais, barbante e outros materiais que possam ser utilizados que sejam similares atividade a ser realizada.

Esse material tem sua relevância nas aulas de Educação Física pelos estímulos de criatividade dos alunos e imaginação infantil, protagonizando o ato lúdico, levando em consideração a transmissão de valores através da reciclagem de matérias, propondo uma reflexão sobre a importância do assunto e a disseminação do conhecimento aos alunos, considerando o tema de suma importância em experiências e vivências para formação e conscientização das crianças em relação ao cuidado com o meio ambiente, visando o cuidado para com as futuras gerações.

Existe uma grande variedade de materiais reciclados feitos durante as próprias aulas, fato que considero importante, instruindo na construção dos brinquedos pelos próprios alunos, levando a conscientização e importância da reciclagem de materiais, sua reutilização e reaproveitamento de forma lúdica, desenvolvendo novas habilidades e conhecimento durante a construção. Porém, é importante evidenciar que as circunstâncias para a adaptação dos materiais se dar pela necessidade e não pela criatividade, por conta da quantidade insuficiente para as aulas.

A seguir, fotografias dos materiais reciclados para trabalho das aulas de educação física.

Imagem 8 – Material reciclável



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Podemos enfatizar a autonomia aos alunos ao criar o seu próprio material do seu próprio jeito, com espontaneidade, imaginação e realidade. Os jogos é um elemento central da cultura corporal de movimento com compreensão de regras, soluções e manifestações sociais através do imaginário, a brincadeira é essencial para novas descobertas, curiosidade e interação.

Um dos benefícios da utilização dos materiais alternativos é a possibilidade de práticas corporais para além do padrão convencional, sem certo ou errado ou exclusão dos menos habilidosos, eliminando o estereótipo de padrão correto de movimento, sendo assim os professores devem estar dispostos a utilizar todas estratégias possíveis que possa agregar as suas intervenções acadêmicas.

Porém, vale salientar que não descarta a necessidade de termos mais materiais para recurso do professor, utilização de materiais recicláveis deve ser vista como meio para nova assimilação do conhecimento e criatividade das atividades elaboradas, não como meio principal de trabalho em virtude da ausência ou insuficiência dos materiais adequados à modalidade.

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMAZIO; SILVA, 2008, p.193).

Dessa forma podemos dizer que as dificuldades encontradas são inúmeras, não por parte dos professores que se desdobram para realizar um trabalho de qualidade e contínuo, garantindo o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por outro lado, um ponto bastante positivo é a experiência dos professores, que já tem uma trajetória dentro da área escolar, conseguindo minimizar os impactos e aumentar a diversificação das aulas da melhor maneira possível.

4.4 UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA

Com avanço desenfreado da tecnologia nas últimas décadas, ferramentas tecnológicas se tornaram cada vez mais populares e ganharam espaços dentro do contexto de vida populacional. Em meio a diversas ocasiões o educador tem o papel de incentivar e proporcionar situações que favoreçam o desenvolvimento do aluno, através do conhecimento com buscas apropriadas, ampliando sua participação no processo educacional e permitindo que de todos possam se conectar, interagir, trocar informações e soluções dentro do objetivo de ensino proposto. Segundo Barbosa (2014, p.5) com o avanço da tecnologia dentro da sociedade, proporcionada pelos jogos digitais, favorecendo o campo do conhecimento, aguça o interesse em investigar a temática decorrendo das experiências vivenciadas no ambiente escolar.

De acordo com Júnior e De Sales (2012), um dos objetivos da educação é desenvolver as capacidades de tomada de decisão e coordenação motora do aluno, para formação de um cidadão mais crítico e emancipado sobre os assuntos do seu cotidiano. Com isso a tecnologia aparece inserida assim como os jogos dentro da casa das famílias brasileiras.

Sendo assim o professor tem papel importante para integrar as mídias e os jogos que possam colaborar com o desenvolvimento das vivências e experiências no cotidiano do aluno, resgatando aspectos corporais, sociais e psíquicos. Esses elementos trazem realidades vivenciadas nas aulas de Educação Física que trabalham a cultura corporal do movimento através das suas principais abordagens

pedagógicas, abordagens desenvolvimentistas, construtivista, crítico-emancipatória e crítico-superadora.

Dentro da escola foi possível observar possibilidades de trabalhar com vídeos, televisão, porém faltam recursos tecnológicos para ampliar a inserção dos alunos dentro de uma era tão tecnológica. Os professores têm cerca de 20 Chromebooks para utilização junto com os alunos, porém esse material é dividido com os demais, ou seja, nem sempre estão disponíveis para utilização. Os Chromebook têm uma configuração já aplicada com poucas ferramentas de pesquisa e apenas jogos de raciocínio lógico e pintura, porém já é possível aprofundar o estudo em modalidades, jogos, brincadeiras, como ferramenta nessa inserção.

Durante entrevista com os professores eles deixaram claro a vontade de inserir os alunos dentro das novas tecnologias até para conhecimento próprio, visto que a ferramenta tem contribuído não apenas na vida do educando mais também na carreira do educador, que se viu obrigado a interagir com as novas tecnologias e possibilidades, antes o que era visto como apenas um sinal do indicador pelo professor como uma simples “joia”, hoje se tornou um “like” para os alunos da atualidade.

Sabe-se que a prática de atividades físicas faz bem para o organismo e conseqüentemente para a saúde. O movimento é importante para deixar o corpo preparado para o desenvolvimento das ações do dia-a-dia, além de proporcionar melhor saúde para o indivíduo. Ao profissional de Educação Física cabe a responsabilidade de planejar, coordenar e supervisionar programas esportivos e recreativos que visam o seu desenvolvimento.

Um dos professores de Educação Física entrevistados disse que leva os alunos para jogos em grupo e atividades em dupla, na busca pela promoção de interação com oportunidades dos alunos se relacionarem utilizando jogos, brincadeiras e atividades tecnológicas. Essa abordagem tem se tornado natural através de computadores, videogames e dispositivos móveis, levando os professores como mediadores a discutir o papel da sua influência dentro das disciplinas.

Existem hoje diversos jogos gamificados que podem auxiliar não somente nas aulas de Educação Física mais também no desenvolvimento e aprendizagem do aluno na vida acadêmica como: Duolingo, coleta seletiva, perguntados, mestre da tabuada, mapa do Brasil dentre outros.

Quando a criança joga algum tipo de jogo eletrônico, ela precisa desenvolver algumas técnicas de raciocínio rápido, existem jogos que demandam uma precisão de agilidade, coordenação motora, alguns jogos possibilitam os aspectos sociais, características que a Educação Física Escolar trabalha nas escolas (JÚNIOR; DE SALES; 2012; p.77).

Os jogos digitais fazem parte do dia-a-dia dos alunos e agradam a todos pela variedade de opções. Eles podem ser usados no sistema educacional como uma estratégia didática para avançar na educação. O principal objetivo do uso de jogos na educação é tornar o conhecimento atrativo e motivador ao aprendiz. A proposta é aliar a tecnologia por meio dos jogos digitais à prática docente.

Vale ressaltar que por meio deste trabalho também é possível servir de base para a produção de novos jogos eletrônicos que servirão para beneficiar a educação de crianças com déficit de atenção e hiperatividade, melhorando suas capacidades de raciocínio, vencendo os desafios de aprendizagem.

4.5 PARTICIPANTES “VISÃO DOS PROFESSORES”

Com intuito de coletar contribuições para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, foi elaborado 16 perguntas específicas para os professores (APÊNDICE B) e uma pergunta aberta, realizamos a entrevista de forma dinâmica com o professor, dando seus depoimentos quanto à pesquisa realizada. Nesse tópico, procuro entender um pouco mais a visão dos professores apontando suas percepções em relação a temática, evidenciando os relatos para aprendizagem do aluno, interpretando de acordo com os autores na revisão literária.

As questões foram levantadas de forma simples e objetiva com intuito de poder extrair o máximo de cada entrevistado (a), afim de favorecer e enriquecer a pesquisa e confrontar os dados coletados existentes com as opiniões de cada um deles. Através das respostas foi possível realizar um levantamento sobre o tema, discutindo como o profissional está atuando em relação aos impactos causados e quais medidas podem ser adotadas para novas perspectivas.

Comecei procurando ouvir um pouco mais dos professores sobre sua formação, tempo de trabalho na área escolar, especializações e perspectivas para o desenvolvimento da Educação Física no campo escolar, tentando deixar o questionário mais dinâmico e buscando informações que pudessem contribuir com a pesquisa.

4.5.1 O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa os 02 professores de Educação Física da escola, a diretoria e a pedagoga, todos contribuíram espontaneamente as perguntas no decorrer da entrevista, dentre os entrevistados um declarou possuir mais de 04 anos de experiência na função, já os outros três mais de 10 anos, considerando que a maioria deles tem prática na profissão e no dia-a-dia das escolas, desta forma puderam relatar os desafios já enfrentados dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Os 02 professores de Educação Física entrevistados possuem pós-graduação Lato Sensu na área educacional, assim como a diretora e a pedagoga da escola que são formadas em Pedagogia também possuem pós-graduação na área educacional.

Os entrevistados demonstraram interesse em buscar novas capacitações e novos conhecimentos através de cursos de extensão e Mestrado Lato Sensu para contribuir no exercício da função. Os professores estão no seu segundo ano de atuação na escola e atendem outras escolas municipais da redondeza. A equipe pedagógica já está há mais de cinco anos atuando na escola.

A formação acadêmica do professor contribui com o futuro profissional que vai instruir através do conhecimento passado para os alunos através de atos comuns, como Soares (1996) aponta, correr, saltar, arremessar, através de dinâmicas culturais que são instituídas dentro da escola e oferece o desenvolvimento do aluno, até os atos mais específicos através dos seus jogos, lutas, danças e capoeira.

4.5.2 O ESPAÇO FÍSICO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os professores de Educação Física entrevistados afirmaram que encontram muita dificuldade para ampliar suas aulas por conta do pouco espaço destinado a disciplina, considerando a EMEF Bicanga os professores utilizam da criatividade para conseguir abordar determinadas temáticas pela falta da quadra poliesportiva e espaço coberto para determinadas práticas, dando o famoso “jeitinho” para que as aulas possam ocorrer, é importante ressaltar que os professores afirmaram que não utilizam dessa falta de recurso estrutural como uma muleta para se apoiar e justificar o cumprimento das atividades previstas dentro do currículo escolar do município.

Segundo Medeiros (2009) é essencial para o desenvolvimento das aulas de Educação Física ter um espaço físico adequado, assim como materiais didáticos apropriados, contemplando a parte teórica e prática para o sucesso do trabalho.

Mesmo com todas dificuldades encontradas, os professores relatam que as turmas são bem participantes, os alunos apresentam muita energia para fazer as aulas, independente do espaço e dos materiais para trabalho eles conseguem promover jogos e brincadeiras com adesão dos alunos, porém, entendendo que o excesso de adaptações e improvisações limita as possibilidades dos alunos de vivenciar situações e práticas para promoção da capacidade de desenvolvimento dos alunos, como novas experiências físico-motoras.

A exposição ao clima é outra problemática a ser levada em consideração, por não haver cobertura no estacionamento utilizado para as aulas, em dias chuvosos o professor fica impossibilitado de utilizar o espaço, trocando seu planejamento, adaptando as atividades e utilizando a sala de aula com atividade de dobradura, pintura, e criação de brincadeiras juntos com os próprios alunos. Analisando a visão do aluno que presencia esses problemas diariamente Canestraro, Zulai, Kogut (2008) diz que a Educação Física trabalha o diálogo, a convivência e autonomia do aluno, levando em consideração esses aspectos tanto positivos quanto negativos.

Os professores relataram que conseguem planejar atividades diversas mesmo com as dificuldades encontradas, como fundamentos dos esportes e atividades lúdicas, mesmo assim, como em dias de verão com fortes raios solares que acabam sendo prejudiciais às crianças, causando desidratação, cansaço físico, entre outros fatores.

É verdade que nem todas as condições devem ser perfeitas, no entanto, o espaço físico próprio da Educação Física não deve ser negado no ambiente escolar, ou seja, o professor ter disponível para a realização de suas aulas apenas o pátio ou uma área calçada com péssimas condições, por exemplo, utilizar-se unicamente de espaços alternativos, usarem de toda sua criatividade de para, minimamente, desenvolver seu ofício (MEDEIROS, 2009, p. 6).

A Educação Física é importante componente curricular para o desenvolvimento do aluno levando em consideração a relação ambiente aprendizado, os professores entrevistados citaram a possibilidade de realizar atividades para o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e culturais, instituído dentro das abordagens desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória, além do desenvolvimento cognitivo, afetivo, e trabalho em equipe o que auxilia no seu desenvolvimento dentro

das outras disciplinas. Quando falamos das abordagens e da cultura corporal de movimento o espaço físico em questão e seus materiais didáticos se tornam algo inquestionável.

Em relação aos materiais para desenvolvimento das aulas como (arcos, bolas, cones) são comprados anualmente, porém materiais de baixa qualidade e acabam estragando rapidamente, além do fato de terem pouco material, nunca tendo a quantidade suficiente para praticar com todos em conjunto ou fazer diversificação das atividades.

De acordo com o Currículo da Serra (2002), os professores em sua maioria, têm consciência dessas dificuldades, tanto materiais como simbólicas e, apesar delas, muitos vêm conseguindo desenvolver uma prática pedagógica que se circunscreve sim no âmbito progressista. E isso nos remete à ideia de que os professores estão atentos à complexidade e à dinâmica que engendra o trabalho docente na trama escolar e que tal trabalho implica permanentemente uma tensão entre o ideal e o real que o contexto escolar apresenta.

A compra dos materiais parte de um pedido da diretora da escola para secretaria de educação do município, os professores acabam sendo inseridos dentro desta demanda ou opinando no material a ser adquirido. Que segundo Medeiros (2009), o professor de Educação Física deve estar inserido na construção do projeto político-pedagógico da escola, estando por dentro do contexto da escola afim de favorecer a disciplina, demonstrando a importância da Educação Física e apresentando trabalhos conforme a equipe pedagógica possa abraçar a causa assim como na aquisição de materiais para o ano letivo.

É memorável o empenho dos professores em sempre buscar alternativas para sanar os problemas, mesmo com a falta de estrutura física e material eles tentam seguir dentro do planejamento, inclusive item que gerou convergência entre os professores, em especial um professor que menciona que a falta do espaço físico e dos materiais não influencia na formação dos alunos, ele acredita que em alguns casos é possível trabalhar sim com os materiais disponíveis, porém alguns professores utilizam de desculpa para não desenvolver determinadas atividades. Já o outro professor acredita que existe uma limitação técnica para abordar a disciplina a falta de recurso.

Podemos observar que existe uma insatisfação por parte dos professores, porém não uma desmotivação para trabalhar, durante todo trabalho foi possível

observar o empenho deles, buscando o melhor possível para trazer mais conhecimento aos alunos.

4.5.3 UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DENTRO DAS AULAS

Pensar em educação no século XXI é imprescindível que mencione-se sobre tecnologia. De acordo com Barbosa (2021) as crianças são classificadas como nativos digitais pelo contato predominante com o mundo digital, na utilização de tablets, celulares, plataformas de streaming entre outros meios. A tecnologia vem para abrir um leque de possibilidades e incentivos para realização de novas propostas de trabalho, sendo a escola um local para incorporar o ensino e aprendizagem com uma junção da prática e suas ferramentas.

Em relação ao espaço para utilização das tecnologias os professores relatam que gostariam de contar com mais recursos para ampliar as possibilidades de trabalho, conseguindo realizar um trabalho em conjunto com os demais professores deixando as aulas mais dinâmicas e mais atrativas.

O fácil acesso a essa tecnologia em diversas regiões nos faz pensar que maneira ela pode auxiliar no ensino e aprendizagem de nossas crianças e jovens. Ao longo dos anos a tecnologia vem se tornando indispensável, promovendo novos métodos e maneiras dos professores poderem trabalhar, abordar suas disciplinas em sala de aula de uma forma mais atrativa e divertida, através de jogos que buscam a criatividade dos alunos prendendo sua atenção e concentração na busca por novos conhecimentos.

Os professores da escola avaliam como importante, inovador e enriquecedor essa inserção dos alunos ao novo mundo das eras tecnológicas. Eles utilizam atualmente os Chromebooks disponibilizados pelo município com jogos, pinturas, e vídeos para fonte de pesquisa. Inclusive foi utilizado recentemente em conjunto com outras disciplinas pesquisas sobre a copa do mundo, com os seguintes temas: países que já foram sede, maiores ganhadores, comidas típicas entre outras curiosidades do evento.

Peixoto e Rodrigues (2005) apresentam resultados interessantes, pois comprovam que através da intervenção do professor de Educação Física o aluno apresenta melhoras na motricidade fina, no equilíbrio, esquema corporal e organização temporal, melhorando assim seu desenvolvimento motor, influenciando diretamente seu desempenho na sala de aula.

Vale ressaltar uma dificuldade apontada que é o curso de extensão para os professores, principalmente após a Covid-19 em que vários professores passaram por dificuldades para realizar suas aulas de modo remoto, comprometendo o entendimento quanto às novas metodologias de trabalho, adequando-se às novas práticas, aprendendo literalmente sozinhos, revelando a importância de um suporte de ajuda nesse processo de atualização às circunstâncias impostas, no entanto, benéficas para o desenvolvimento profissional.

Hoje a maioria das atividades do nosso cotidiano tem relação com a tecnologia, não podemos retroceder no tempo e virar as costas para essa realidade que está a nossa frente, o período de pandemia apenas deixou evidente essa necessidade de se adequar a um fator que já estava presente no cotidiano e que fora evitado, porém realço a importância de atividades com culto ao corpo, não podemos colocar a tecnologia a frente, como se as demais atividades fossem obsoletas, esquecendo das características da Educação Física com todos seus saberes e desenvolvimento corporal.

As taxas de obesidade infantil, hipertensão e diabetes têm crescido gradativamente, e sabemos que a atividade física é uma forte aliada no combate a essas comorbidades. Sendo assim, a possibilidade de compor aulas com utilização da tecnologia com jogos de ambientação, ferramentas que os alunos têm domínio, tornam-se prazerosas, busca atrelar o conhecimento a favor da modernização dos jogos mais antigos aos jogos eletrônicos, mais novos, que caibam dentro do ambiente escolar e que tragam conhecimento dentro do campo pedagógico.

Compreendemos a Educação Física como componente curricular que, na dinâmica escolar, configura-se como uma disciplina que trata didático-pedagogicamente de conteúdos de ensino em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Tais conteúdos são selecionados tendo em conta o referencial da cultura corporal de movimento, ou seja, a Educação Física escolar, nessa perspectiva, aborda diferentes formas culturais do movimentar-se humano.

O que merece destaque é que os professores têm mostrado disposição para a reflexão crítica em relação ao seu trabalho docente, as condições reais (materiais e simbólicas) em que a prática pedagógica se desenvolve. Em termos de dificuldades materiais, há a menção de espaços, equipamentos e materiais inadequados e/ou inexistentes para o desenvolvimento das aulas.

4.5.4 PARTICIPANTES “VISÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA”

A gestão escolar precisa ser entendida como parte essencial que garanta o avanço do processo educacional, com objetivo de promover condições necessárias para o processo sendo imprescindível para tal prática e seu funcionamento dentro do meio educacional. O gestor deve conhecer a necessidade da escola a fim de favorecer suas prioridades e realidades financeira, comprometido com um planejamento e transparência entendendo a prática de ensino.

Sendo assim realizamos uma entrevista com a diretoria e pedagoga da EMEF Bicanga levantando pontos considerados importantes dentro da temática da pesquisa que estão diretamente ligadas ao cargo que elas exercem.

Iniciamos o bate papo falando sobre o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, instituiu o Projeto Político Pedagógico para professores e demais profissionais que atuam na coordenação das unidades escolares municipais se integrem nas diretrizes nacionais de educação, elaborando planos educacionais para executar a construção do processo educativo.

A equipe pedagógica relatou que entende as dificuldades principalmente para as aulas de Educação Física, porém tenta atender as demandas educacionais da melhor maneira possível, por exemplo, incentivando os professores com educação continuada e criando parceria para melhor atendimento dos alunos. Em relação ao espaço físico para as aulas de Educação Física, relatam que fica comprometida realmente pela falta de espaço para realização das aulas, por ser uma disciplina que requer prática, o espaço se torna algo essencial, não apenas durante as aulas mas em festividades e eventos da escola.

A equipe destaca que o município se desenvolveu em uma grande proporção, o bairro tem se desenvolvido, porém o suporte para receber esses novos moradores, conseqüentemente novos alunos, não aconteceu na mesma proporção do crescimento do município, os pais vêm procurar vaga para os seus filhos e não conseguem, devido à falta de espaço físico adequado para atendimento. Nesse caso os pais acabam sendo direcionados aos bairros vizinhos.

A diretora inclusive confirmou que está tentando realizar a construção de uma nova sala de aula utilizando parte do estacionamento, local onde hoje vem sido realizada as aulas de Educação Física, no intuito de atender uma demanda maior de

alunos. A questão do espaço é algo significativo e representativo, dado aos motivos de desenvolvimento local já mencionado.

A Educação Física como disciplina que compõe o currículo escolar, necessita ser compreendida como uma construção sócio histórica, para que se possa entender que hoje existem diferentes possibilidades, apresentadas como justificativas da dinâmica curricular da escola, que fundamentam-se em projetos político-pedagógicos e, como tais, expressam princípios éticos que representam determinadas concepções de ensino.

O professor de Educação Física deve estar envolvido no Projeto Político Pedagógico, contribuindo nas questões pedagógicas relacionadas ao corpo, aos sentidos e experimentação, representando a disciplina e expondo suas necessidades para execução das atividades e planejamentos, promovendo o desenvolvimento educacional do aluno durante o ano letivo. Segundo Monteiro (2010), a participação do professor de Educação Física na gestão escolar é importante, para que aponte peculiaridades de demandas da sua disciplina. O professor deve agir como mediador contextualizando a disciplina e sua importância, demonstrando o seu compromisso no processo de formação.

O PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) repassa verba para todas as escolas da educação básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com valor por aluno matriculado.

A verba repassada pelo PDDE é direcionada especificamente para determinadas demandas de manutenção e reparos, não para compra de materiais afins, de acordo com a Lei nº 11.947, 16 de junho 2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2009).

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar. Os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais (BRASIL, 2009).

Da verba repassada pelo PDDE acaba se aproveitando uma parcela diminuta pedagogicamente para os materiais a fim de favorecer o desenvolvimento das aulas de Educação Física, diversificando os seus conteúdos e métodos de trabalho.

Uma boa gestão dos recursos destinados a escola deve atender todo campo educacional, de forma planejada e organizada, analisando todos os problemas e evidenciando seus critérios na hora de utilizar os recursos a ele destinados.

Constata-se, portanto, que a gestão em questão se preocupa com ambiente escolar e seu favorecimento para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno, seguindo os parâmetros que o próprio PDDE descreve. Entretanto, na parte estrutural ainda há uma deficiência a ser reparada, visto que a verba repassada não atende todas demandas e necessidades da escola. Eles realizam uma escala de prioridades atendendo assim a situações mais graves como uma infiltração dentro de sala, um piso irregular que possa trazer risco de queda etc.

Assim, é possível visualizar uma diversidade de concepções e práticas entre os professores em relação à seleção dos conteúdos, o estabelecimento de objetivos e sentidos ao modo de avaliar o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Currículo da Serra (2022), a trajetória e o contexto histórico da Educação Física como componente curricular na Rede Municipal de Ensino da Serra são semelhantes ao que ocorre em todo o Brasil, as dificuldades são encontradas e enfrentadas pelos professores diariamente não sendo um fato isolado, sendo um problema do contexto da Educação Física brasileira.

Essa fundamentação é anacrônica e totalmente dissonante da perspectiva e compreensão da Educação Física escolar como componente curricular dentro da perspectiva da atualidade na mesma lógica das demais disciplinas, responsável por tratar de determinada parcela da cultura, transformando conteúdos passíveis de serem ensinados em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

4.6 DISCUSSÃO DOS DADOS

Após o encerramento da análise de campo, entrevista com os professores e equipe pedagógica, realizei um levantamento dos pontos positivos e negativos que foram identificados dentro da escola assim como apresentação de melhorias que podem ser realizadas.

Como forma de apresentar os resultados foi feita uma análise da visita técnica voltada para a estrutura da escola e para as respostas dos professores e da equipe pedagógica. O levantamento dos dados confirma a dificuldade existente considerando principalmente o espaço físico em questão para aplicação das aulas de educação

física e seus materiais pedagógicos para trabalho, recursos esses importantíssimos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Conforme descrito na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) determina ser de responsabilidade do Estado, apresentar uma organização espacial e uma infraestrutura compatível com as necessidades dos alunos. Sendo assim a EMEF Bicanga apresenta influências negativas para o cumprimento dessa necessidade assim como defende Ferreira Neto (2017) quando diz que a qualidade no processo do ensino e aprendizagem do aluno aponta interferências graves e efetivas na prática pedagógica em relação ao ambiente para trabalho.

Dentro do currículo do município da Serra (2022) eles apresentam a dificuldade espaciais e materiais dentro das escolas como inadequado ou inexistente para o desenvolvimento de atividades corporais que contemple o esporte, porém justificando a hegemonização da Educação Física eu existiu sim por anos como apenas prática esportivista, porém desde de 1980 surgiu autores como Bracht (1999) que defendia novas propostas para Educação Física escolar quebrando o paradigma hegemônico da esportivização e aplicação de novos métodos que trabalha a disciplina dentro da escola atribuído as práticas pedagógicas.

Um dos principais autores da época Go Tani (1988), apresentava uma abordagem - não crítica dirigida à crianças de quatro a quatorze anos que trabalhava o desenvolvimento físico, motor e cognitivo da criança.

Sendo assim, o currículo do município se contradiz com paradigmas já quebrados para justificar uma ausência ou insuficiência pelo não atendimento a disciplina da maneira que deveria existir. Assim como citado também dentro do currículo as orientações metodológicas possibilita o professor trabalhar a cultura corporal de movimento utilizando abordagens pedagógicas como a crítico-emancipatório, construtivista, desenvolvimentista em suas aulas considerando suas complexidades. Ou seja, existe o conhecimento acerca das dificuldades estruturais em algumas escolas e o conhecimento da cultura corporal de movimento e seus significados pedagógicos, porém não existe o cumprimento do currículo quando tratamos de um espaço adequado e materiais didáticos para aprimoramento da disciplina.

O componente curricular deve ir além dos jogos e atividades motoras, proporcionando uma diversidade e variedade de conhecimentos da cultura corporal

de movimento, compreendendo modalidades como as danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e abordagens psicomotoras, críticas e desenvolvimentista, conforme sugere o PCNs do ensino fundamental.

O não cumprimento do currículo acaba afetando diretamente os alunos, ao pensarmos sobre as competências e habilidades para sua formação. Assim como conseguimos ver através das respostas dos professores que improvisa atividades lúdicas para dar segmento ao conteúdo ou limita algumas habilidades técnicas por não ter suporte para os alunos se apropriar das demais modalidades. A soma dos resultados demonstra a falta de investimento no ambiente escolar, considerando a presença da EMEF Bicanga possibilitaria um ensino mais dinâmico e com qualidade.

A formação do aluno é uma grande parceria entre a família e escola, sendo nesse caso representada pelo município como responsável pela formação dessas crianças, disponibilizar ferramentas e oportunidades de vivência contribuindo diretamente na formação desse futuro cidadão com um ambiente agradável, atraente e convidativo. A construção dos saberes passa por um ambiente propício que desperte o interesse do aluno em participar, de acordo com Oliveira et. Al (2011) o espaço escolar vai muito além de um local para integrar os alunos aos livros, cadernos e metodologias de ensino, sendo um ambiente de produção de aprendizagem que envolve diversas relações sociais na formação dos cidadãos.

Dentro do Currículo da Serra (2022), conseguimos observar outro item que foi presenciado durante a visita na escola, a questão do barulho produzido nas aulas devido a intensa movimentação de alunos o que atrapalha as demais aulas de outras disciplinas que acontecem nas salas que circundam o espaço onde há a prática da Educação Física, considerando que este um aspecto que pode ser evitado se os espaços destinados às aulas estivessem dentro de uma proposta adequada de arquitetura escolar.

A equipe pedagógica deixou claro entender todas dificuldades e problemas existentes, porém faz o possível dentro das suas capacidades e do contexto oferecido. Com grande aumento populacional da região faz-se necessário uma ampliação da escola ou construção em um outro terreno como apresentou a diretora durante o bate-papo, falando a respeito de promessas feitas no passado, tais como aumento na estrutura dessa escola para dar capacidade de atendimento aos anos finais do ensino fundamental e um CMEI, que seria de grande necessidade para os moradores da região, considerando que precisam buscar vaga em outros bairros.

Consigo vislumbrar uma ligação entre o espaço escolar a perspectiva de futuro do aluno, não na busca por atletas, mas uma contribuição para formação do cidadão mais ativo, em uma década com inúmeros casos de comorbidades causada pela falta de atividade física e uma má alimentação atribuir atividades física desde a infância se faz necessário e primordial, aguçando vontades e sentidos que podem ser levados para vida adulta.

Sendo assim através da pesquisa realizada, entende-se a necessidade de uma escola mais viva. Cumprindo um dos objetivos específicos da pesquisa, foi elaborado uma correspondência oficial para Secretaria de Educação do município da Serra apresentando os dados coletados com seus pontos positivos, negativos e propostas de melhoria como forma de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EMEF Bicanga.

5 PRODUTO DA PESQUISA

No Apêndice (A) será apresentado o produto da pesquisa, com dados da organização estrutural da escola, os materiais didáticos pedagógicos utilizados nas aulas de Educação Física e novas maneiras de utilizar a tecnologia para o desenvolvimento das aulas de acordo com ambiente disponível.

Ao analisar os problemas encontrados foi produzido uma correspondência oficial a ser enviada à Secretaria de Educação com todos os relatos diagnosticados para melhoria da estrutura física escolar e sua organização – estruturação – assim como evidenciando os fatores negativos para as aulas de educação, discorrer de forma assegurar condições adequadas para trabalho do docente. Utilizando a pesquisa para melhoria não somente das aulas de Educação Física mais para o bairro, comunidade como um todo que necessita do ensino do município.

Durante a elaboração da carta procuramos apresentar a percepção dos professores de Educação Física em relação ao espaço físico escolar e seus materiais pedagógicos para trabalho das aulas, assim como a visão da equipe pedagógica em relação ao espaço para o desenvolvimento das atividades que não estão ligadas a disciplina. A carta surge com um único objetivo de contribuir com trabalho dos professores, equipe pedagógica, pais e moradores da região que necessitam matricular seus filhos próximo de casa e por vezes acabam tendo que se deslocar para bairro vizinhos devido a capacidade da escola ou por não ser ofertado modalidade de ensino que deseja, no caso CMEI e Fundamental II.

Conseguir identificar as carências, implicações e discutir possíveis influências no desenvolvimento dos alunos, dentro de uma disciplina que aborda práticas corporais, múltiplas habilidades e promoção da saúde, faz-se necessário novos olhares e investimentos. A escola é um componente importantíssimo por ser um ambiente de contribuição das práticas corporais, reconhecendo suas experiências e experimentações. Assim como o uso da tecnologia através da utilização de jogos sendo adaptado e praticado fora das telas de TV, celulares e tabletes, colocando os alunos para desfrutarem e entenderem que o jogo também pode ser jogado utilizando movimentos corporais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu-se com objetivo de refletir a percepção dos professores de Educação Física em relação a temática do espaço físico escolar e seus materiais didáticos para as aulas de Educação Física na EMEF Bicanga, a partir de visitas e interações com os professores que estão diretamente ligados ao ambiente e vivenciam de perto a realidade das práticas dentro do âmbito escolar de acordo com espaço que lhes é destinado.

Inicialmente, mostrou-se necessário uma compreensão melhor sobre o tema realizado através de um estudo teórico com grandes pensadores da Educação Física, visando subsidiar os objetivos propostos e salientar a importância da Educação Física escolar na formação do aluno, observando quais os impactos a falta de uma estrutura adequada e ferramentas para trabalho poderiam causar na sua formação.

Diante da questão levantada através da revisão literária fomos até a escola para observar de perto toda realidade vivenciada pela equipe pedagógica e os professores que integram o espaço escolar, e se existe impactos dentro do seu planejamento e de suas aulas na formação dos alunos.

Analisando todo contexto da pesquisa pode-se dizer que acerca dos conteúdos da Educação Física que Oliveira, Silva, Molina Neto (2011) discutem, compreende-se que culturas corporais não são tratadas como deveriam dentro da escola pela área de linguagem, seguindo as PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como o plano curricular do próprio município que compreende a Educação Física como componente curricular na dinâmica da escola com conteúdo em suas dimensões conceituais, procedimental e atitudinal, tendo como referência a cultura corporal de movimento que aborda as modalidades de: dança, ginástica, lutas, dentro do plano de trabalho dos professores. A indagação então vem, como conseguiríamos diversificar as modalidades se não obtiver uma mão de obra básica para executá-las?

No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, atingiu-se os objetivos propostos. Em análise, considero os dados obtidos fundamentais para confrontar o processo de pesquisa da revisão realizada, constatando a significação do espaço físico e seus materiais didático no ambiente escolar, foi possível constatar afirmações em que evidenciam a existência do impacto na vida escolar do aluno. Consequentemente podemos afirmar que tanto os professores quanto os alunos são os prejudicados nesse panorama da qualidade do ensino da disciplina.

A partir daí, percebe-se a importância da inserção de novas práticas pedagógicas utilizando a tecnologia como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem levando em consideração todo aspecto físico e motor da atividade física imposta pela própria disciplina.

Com base nos resultados da pesquisa, é possível afirmar que a escola precisa passar por ampliação e aumento de segmento, o bairro hoje não conta com CMEI e Fundamental II para atendimento da população que precisa de melhorias no serviço de saúde e educação.

Mesmo com todos apontamentos negativos descritos vale ressaltar que o empenho e dedicação dos profissionais ali envolvidos, no que se refere à percepção e ao conhecimento dos professores que participaram da nossa pesquisa, observou-se que os mesmos souberam definir bem suas insatisfações e benefícios, que apesar da falta de estrutura, quando o professor quer realizar um bom trabalho tem como ser feito, não utilizando essa fragilidade como desculpa para realizar um bom trabalho.

No entanto, é importante frisar que os professores pesquisados relataram que essas dificuldades atrapalham a execução de alguns trabalhos a serem desenvolvidos dentro das práticas pedagógicas. Então, faz-se necessário fortalecer esses saberes, e não só pelo fato de se atualizar em enquanto profissionais, mas, em especial, para que esses educadores possam planejar melhor suas aulas quando se depararem com as dificuldades encontradas em sala com esses alunos.

Buscando contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, foi realizado uma carta como produto final com apontamentos da pesquisa realizada a ser direcionada para Prefeitura Municipal da Serra, destinado à Secretaria de Educação, setor que está diretamente ligado ao tema.

7 REFERÊNCIAS

ALTMANN, H, et al. Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, 2018.

AZEVEDO, F. H. A. **A estrutura escolar disponível para as aulas de educação física sob a ótica dos professores da rede municipal de Natal-RN**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1646/1/Estruturaescolardisponível_2015_Trabalho%20de%20Conclusão%20de%20Curso

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, 1999, p. 69-88. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/182210/mod_resource/content/1/Valter%20Bracht%20-%20A%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20das%20teorias%20pedag%C3%B3gicas%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica.pdf

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, 1999, p. 69-88. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/182210/mod_resource/content/1/Valter%20Bracht%20-%20A%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20das%20teorias%20pedag%C3%B3gicas%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica.pdf

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 150-56.

BRASIL. Censo escolar da educação básica resumo técnico. **Infraestrutura**, tabela 22, 2013, (p.34). Disponível:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf acesso em: 10 de outubro de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nº 9394/20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **O Currículo da Educação Física na Rede de Serra-ES**. Entre a legislação e a interpretação, 2022.

BRASIL, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, **Censo Demográfico, 2021**.

BRASIL, Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS). **Organização Mundial da Saúde (OMS)**. 2021.

BARBOSA, M. C. S. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 43, 2014, p. 645-667.

BARBOSA, Andrea Verbena Clementino Rodrigues et al. Criatividade e tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia E Educação**, v. 6, n. 1,2021, p. 66-78.

CANESTRARO, J. F; ZULAI, L. C; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. v. 28, n.6, 2012.

CAVALCANTE, C. H. L; SANTOS J.R, PA d. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**, v. 14, n. 21, 2013, p. 29-50.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

COSTA, F. B; WEBER, M. B. **Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS**, v. 79, n. 2, 2004, p.153. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/abd/v79n2/en_20061.pdf

CORRADINI, S. N. Ambiente escolar influencia aprendizagem **docente** e discente. **Revista direcional Escolas**. 2014, p. 1.

DAMAZIO, M. S; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, 2008, p. 189-196.

DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Existe espaço para o ensino de Educação Física na escola básica? **Pensar a prática**, v. 2, 1999, p. 119-135.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, n. 115, 2002, p. 139-154.

DINIZ, P. J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 230, 2011.

ESCOLANO, Agustín et al. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. **VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Tradução: Alfredo Veiga-Neto**, v. 2, 1998, p. 19-57.

FAVERO, R. **Protagonismo da criança na apropriação do espaço escolar da educação infantil**. 2017.

FREITAS, H. B. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG**. 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9615/1/2014_HebraynBezerraFreitas.pdf

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: **Scipione**, 2009.

GAVA, F. **Espaço e educação infantil: o cotidiano de interações e sentidos em um espaço improvisado**. 2015. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>

JÚNIOR, E. R; SALES, J. R. L. Os jogos eletrônicos no contexto pedagógico da educação física escolar. **Conexões**, v. 10, n. 1, 2012, p. 70-82. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637689>

KUNZ, E. Abordagem Crítico-Emancipatória da Educação Física, 1994, p. 131.

MACEDO, L. M. M; OLIVEIRA, N, L. E. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, 2021, p. 1-5. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283>

MARANTE, W. O; SANTOS, M. C. Metodologia de ensino da Educação Física: reflexão e mudanças a partir da pesquisa ação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/583/368>

MEDEIROS, A. S. Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista científica da UFPA**, v. 7, n. 1, 2009, p. 1-22. Disponível em: http://ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap7.pdf

MOLINA, V. A prática dos professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, v. 5, n. 9, Porto Alegre/RS, 1998, p. 31-46. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/19298>

MONTEIRO, Vanessa. A contribuição da Educação Física na gestão escolar: o entendimento de profissionais da área, enquanto Gestor e enquanto Professor. In: **V Colóquio de Epistemologia da Educação Física**. 2010.

NETO, R. B. F. **O reflexo da INFRAESTRUTURA ESCOLAR nas aulas de Educação Física no ensino fundamental**. 2017. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10015>

OLIVEIRA, C. F; SILVA, L.O; NETO, V. M, et al. Arquitetura escolar e o ensino de Educação Física: relações (im) possíveis. **Pensar a prática**. Goiânia. Vol. 14, n. 2, maio/ago. 2011, p. 1-10. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10511>

PEIXOTO, R. P; AZEVEDO, I. O. S. MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, 2017, p. 15-29. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfísicaescolar/article/view/714/pdf>

SAMPAIO, A. A; WILHELMS, E. Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta. **BIOMOTRIZ**, v. 11, n. 2, 2017, p.35. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/31-51>

SÁTYRO, N; SOARES, S. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. 2007.

Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf

SEVERO, Nayara Alves; CARVALHO, Mayllene Joane. A carência de espaço físico na escola: implicações na prática pedagógica. In: **Congresso brasileiro de ciências do esporte**. 2015.

SILVA, V. R.; MACIEL, M. G. A infra-estrutura escolar e sua influência nas aulas de educação física, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325908619_A_INFRA_ESTRUTURA_ESCOLAR_E_SUA_INFLUENCIA_NAS_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 33-44.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, 1996, p. 6-12.

SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. aval. educ**, 2013, p. 78-99.

NETO, J. J. S, JESUS, G. R; KARINO, C. A; ANDRADE, D. F. **Uma escala para medir a infraestrutura escolar em 2013**. São Paulo. v.24. p. 80. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**, São Paulo, EPU, 1988.

TANI, G.O; DA SILVA, João Batista Freire; BETTI, Mauro. Debate: Perspectivas para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 5, n. 1-2, p. 79-87, 2017.

TENÓRIO, M. C. M; TASSITANO, R. M; LIMA, M. C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de Educação Física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, 2012, p. 307-313.

TOQUETÃO, S. C; LIBERALI, F.C. EXPLORAÇÃO DOS SENTIDOS: REVELAÇÕES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE PANDEMIA. **O presente trabalho foi realizado com o apoio do PIPEq**, p. 23.

VIEIRA, D. A et al. A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AS AULAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 11, n. 16, p. 45-66, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, São Paulo: Ícone. v. 10, 1988, p. 103-117.

APÊNDICES

APÊNDICE A: PRODUTO FINAL DA PESQUISA

Serra – Espírito Santo, 30 de Junho de 2023.

Excelentíssimo Senhor, secretário,

Me chamo Anderson Silva de Jesus, sou estudante do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC). Em dezembro de 2022 realizei uma pesquisa de campo na EMEF Bicanga com título A percepção dos professores de Educação Física em relação ao espaço físico escolar e seus materiais pedagógicos em uma escola no município de Serra no Espírito Santo. Sendo assim, o estudo em questão tem como objetivo principal analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física, assim como suas implicações no desenvolvimento das aulas com objetivos específicos de identificar as carências encontradas no ambiente escolar e discutir possíveis influências no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa se justifica pela capacidade de promover a cultura corporal de movimento do aluno considerando o espaço em que ela está inserida para sua aplicação. A Educação Física é uma disciplina cuja característica é oferecer o desenvolvimento da expressão corporal, com desenvolvimento da cultural dentro da ginástica, das lutas, das danças, brincadeiras e atividades expressivas. Sendo assim, a escola é um componente importante dentro nesse cenário, por ser um ambiente favorável a contribuição das práticas corporais, reconhecendo suas experiências e experimentações perante aos esportes coletivos.

Durante o período de pesquisa foi elaborado um roteiro de observação na estrutura da escola visando principalmente os espaços destinados as aulas de Educação Física, assim como entrevista com os professores e equipe pedagógica, a fim de, ouvir de quem está na linha de frente sobre suas perspectivas e visão em relação e temática, quem vivência a realidade no dia-a-dia com suas inúmeras dificuldades.

O crescimento demográfico do município segundo dados do IBGE cresceu além do esperado sendo a região serrana a mais populosa da grande vitória, a escola

pesquisada fica localizada em um bairro com alto índice de desenvolvimento e grandes empreendimentos a sua volta, com esse aumento o serviço educacional da região fica defasado devido sua capacidade estrutural para recebimento de novos alunos.

Ao iniciar a observação da estrutura física da escola me deparei com algumas situações relevantes, a escola atende apenas alunos do 1^a ao 5^a ano com salas de aula próximas ao espaço destinado para as aulas de educação física, que na verdade é um estacionamento, porém devido as necessidades o espaço é utilizado pelos professores de educação física para ministrarem suas aulas.

Em dias chuvosos o espaço não pode ser utilizado por não haver cobertura metálica, sempre atribuindo os professores a ter um plano B ou C dentro do seu planejamento, adaptando atividades.

De acordo com Currículo do Município (2008) compreendemos a Educação Física como componente curricular que, na dinâmica escolar, se configura como uma disciplina que trata didático-pedagogicamente de conteúdos de ensino em suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Tais conteúdos são selecionados tendo em conta o referencial da cultura corporal de movimento, ou seja, a educação física escolar, nessa perspectiva, aborda diferentes formas culturais do movimentar-se humano. Ainda no Currículo (2008) é possível visualizar uma diversidade de concepções e práticas entre os professores em relação à seleção dos conteúdos, o estabelecimento de objetivos e sentidos ao avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Com pouco recurso os professores ficam limitados a trabalhar e acabam oferecendo menos do que poderia ser realizado, por falta de espaço apropriado, falta de material, e no final os maiores prejudicados são as crianças por não terem a oportunidade de desfrutar das inúmeras possibilidades, manifestações e saberes que a disciplina carrega consigo.

De acordo com os dados levantados consideramos de suma importância a reforma/ ampliação da escola com um espaço mais adequado para atendimento dos alunos contribuindo com sua formação pedagógica principalmente direcionada a disciplina de educação física. Não só nós, mas todos que vivenciam a realidade da educação dentro do ambiente escolar sabe a importância de um espaço agradável, acolhedor, convidativo e prazeroso. Por vezes, demandas importantes são deixadas de lado e perdemos a oportunidade de oferecer possibilidades de acesso, crescimento e contribuição para o futuro do nosso país, nossas crianças.

Diante dos problemas apresentados minha proposta é reorganização arquitetônica da escola com ampliação e maior número de salas, caso o terreno não comporte a construção de uma nova escola nas proximidades seria uma outra solução, nessa ampliação/construção promover o atendimento para alunos até o 9 ano do ensino fundamental seria o ideal, com a reorganização arquitetônica seja ela para ampliação ou construção da nova escola a prioridade seria construir salas de aulas de maneira que não sofresse tanta interferências sonoras se possível, o segundo passo seria a construção de uma quadra poliesportiva dando a possibilidade do professor abordar a cultura corporal de movimento de forma mais expressiva, com uma cobertura metálica evitando improvisações devido as condições climáticas. Os equipamentos para as aulas de educação física como (bolas, redes, jogos, bambolês) são de extrema relevância, dando condições dignas ao trabalho a ser realizado.

A decisão pelo projeto partiu através das visitas e entrevistas que demonstram a necessidade que a escola em expandir. Esses investimentos se justificam por que está relacionado a formação e o desenvolvimento do aluno dentro da vida escolar como um todo, contribuindo com áreas como a leitura, raciocínio lógico, concentração e mostrando que a educação física não está isolada das outras disciplinas, é sim trabalhando em conjunto.

A solução dos problemas para reverter a situação gera recursos financeiros, sabemos que existem prioridades e demandas, porém essa ampliação acredito que já deveria ter sido feita e devem ser colocadas dentro do cronograma da prefeitura o mais rápido possível caso ainda não esteja.

Posso afirmar que os resultados serão satisfatórios, a educação física ela oportuniza convivência e o desenvolvimento integral da criança como facilitador do senso crítico e da autonomia corporal, capacitando o indivíduo a expressar sua cultura de vivencia social, afetiva e motora.

Conseguimos alcançar uma melhora na qualidade do ensino através da capacitação e valorização dos professores, inserção da tecnologia na sala de aula, estímulos de protagonismo aos alunos através da criatividade, pro-atividade colaboração, o uso de um material didático adequado oferecendo um conteúdo completo e com qualidade, que desperte atenção interação e prazer, a qualidade no ensino precisa atender a demandas da nova geração.

A melhora do ambiente educativo tem um grande potencial de influenciar na aprendizagem do aluno é o ambiente no qual estão inseridos dando condições deles

desfrutarem dos recursos garantindo bons resultados, sendo assim é imprescindível que o ambiente seja favorável e que as propostas de melhoria sejam avaliadas e colocadas em prática.

Assim como o planejamento estudantil e as diretrizes escolares, o espaço físico tem peso na qualidade do ensino escolar, influenciando diretamente na qualidade e no aprendizado, a quadra de esportes, a biblioteca o laboratório de ensino precisa estar sempre em manutenção e a disposição dos alunos e professores.

Gostaria de encerrar dizendo, mais uma vez, que devemos cuidar da educação do nosso futuro, contribuindo de forma digna com essa formação, o espaço escolar é caixinha de ideias dos futuros profissionais da nossa nação.

Contamos com apoio do município.

Atenciosamente

Anderson Silva de Jesus

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM PROFESSORES

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ANDERSON SILVA DE JESUS

Data: ___/___/_____

I. Sobre o Entrevistado

1. Idade: Sexo: F () M ()

2. Formação Acadêmica:

Local: Ano de conclusão:

3. Pós-Graduação

Possui curso de pós-graduação? () sim () não

() especialização () mestrado () doutorado

4. Quantidade de Escola (s) que atua:

Tempo de atuação na rede escolar:

5. Quais as dificuldades encontradas para aplicação das aulas de Educação Física em relação ao Espaço Físico destinado a disciplina?

6. Em relação ao material didático-pedagógico disponível, (bolas, arcos, cones, entre outros) para as aulas, como você avalia?

7. Como é a relação com as crianças em relação aos espaços e materiais para prática?

8. Sobre as estratégias para melhoria das aulas, como você utiliza para ultrapassar ou amenizar as dificuldades que encontra neste espaço?

9. Você considera a disciplina de Educação Física como componente curricular importante para o desenvolvimento do aluno? Esse desenvolvimento sofre impactos?

10. Você acredita que a falta de material e espaços adequados pode influenciar na formação do aluno? Se sim, como ela influenciaria?

11. Como é a relação com as crianças em relação aos espaços e materiais para prática?

12. Qual foram as dificuldades encontradas durante da Pandemia (COVID 19) para ministrar a disciplina de maneira remota?

13. Na escola pode realizar as aulas utilizando ferramentas tecnológicas, por exemplo: sala de informática, sala de vídeo, jogos eletrônicos?

14. Como você avalia a utilização das ferramentas digitais e dos jogos eletrônicos dentro das aulas de Educação Física Escolar?

15. Qual sua sugestão para melhorar o aproveitamento dos espaços e dos recursos disponibilizados, tanto físico quanto o tecnológico?

16. Gostaria de destacar dificuldades que vive quanto ao seu trabalho, ou observa, neste espaço escolar improvisado? Quais?

Se desejar, utilize o espaço abaixo para acrescentar alguma outra informação ou depoimento que considere relevante quanto a este estudo:

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ANDERSON SILVA DE JESUS

Data: ___/___/_____

I. Sobre o Entrevistado

1. Idade: Sexo: F () M ()

2. Formação Acadêmica:

3. Pós-Graduação

4. Tempo de atuação na rede escolar:

5. Há atividades fora da sala de aula? Quais?

6. Quais as dificuldades encontradas devido o espaço físico escolar?

7. Existe a reclamação de outros professores em relação as aulas de educação física por conta do barulho?

8. Vocês seguem as diretrizes do PPP projeto político pedagógico ou outro projeto?

9. Como e organizado o PDDE na escola?

10. Vocês acreditam que a falta de espaço ou material atrapalha no ensino e aprendizagem dos alunos?

11. Como é a relação dos alunos com os professores de educação física durante as aulas?

ANEXOS

ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.620.273

O pesquisador apresenta como objetivos secundários:

- . "Identificar as carências encontradas dentro do ambiente escolar e quais ferramentas são utilizadas para desenvolvimento das aulas de Educação Física".
- . "Analisar as dificuldades do professor de Educação Física e discutir possíveis influências que os recursos trazem ao ensino e aprendizagem na formação do aluno".
- . "Analisar como foi a experiência do professor de Educação Física durante o período da pandemia, e como podemos trabalhar a disciplina utilizando ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das suas atividades".
- . "Elaborar um guia didático como produto educacional com propostas de ensino e aprendizagem para utilização dos professores de Educação Física".

avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Conforme o pesquisador "Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que o participante possa sentir um constrangimento ao realizar as questões. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irão participar desta pesquisa, para que possam se sentir mais confortáveis e a vontade para realizar o questionário. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local".

Benefícios: Conforme o pesquisador "Espera-se, com esta pesquisa, identificar e analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física, assim como suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem e, a partir dos resultados obtidos, elaborar um guia didático como produto educacional com propostas de ensino e aprendizagem para utilização dos professores de Educação Física".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré. Serão 02 participantes, sendo eles professores de Educação Física, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Serra – ES. Apresenta um orçamento de R\$100,00. Conforme cronograma apresentado no PB – Informações básica do projeto – a entrevista com os participantes

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@fvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.820.273

O pesquisador apresenta como objetivos secundários:

- . "Identificar as carências encontradas dentro do ambiente escolar e quais ferramentas são utilizadas para desenvolvimento das aulas de Educação Física".
- . "Analisar as dificuldades do professor de Educação Física e discutir possíveis influências que os recursos trazem ao ensino e aprendizagem na formação do aluno".
- . "Analisar como foi a experiência do professor de Educação Física durante o período da pandemia, e como podemos trabalhar a disciplina utilizando ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das suas atividades".
- . "Elaborar um guia didático como produto educacional com propostas de ensino e aprendizagem para utilização dos professores de Educação Física".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Conforme o pesquisador "Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que o participante possa sentir um constrangimento ao realizar as questões. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irão participar desta pesquisa, para que possam se sentir mais confortáveis e à vontade para realizar o questionário. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local".

Benefícios: Conforme o pesquisador "Espera-se, com esta pesquisa, identificar e analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física, assim como suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem e, a partir dos resultados obtidos, elaborar um guia didático como produto educacional com propostas de ensino e aprendizagem para utilização dos professores de Educação Física".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de caráter acadêmico, realizado para obtenção de título de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia E Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré. Serão 02 participantes, sendo eles professores de Educação Física, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Serra – ES. Apresenta um orçamento de R\$100,00. Conforme cronograma apresentado no PB – Informações básica do projeto – a entrevista com os participantes

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.620.273

está prevista entre os dias 16 de janeiro de 2023 e 31 de janeiro de 2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

. Documentos apresentados:

_ TAIC – documento assinado por gestora responsável;

_ TCLE – documento dos participantes;

_ Cronograma de ações (no PB);

_ Rotelro de entrevista.

. Portanto, encontra-se apto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, Item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2038394.pdf	09/11/2022 21:07:34		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_TCLE_TERMO_.docx	09/11/2022 21:06:58	ANDERSON SILVA DE JESUS	Acelto
Folha de Rosto	termo_rosto_.pdf	09/11/2022 20:58:41	ANDERSON SILVA DE JESUS	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	texto_termo_termo_.pdf	09/11/2022 20:56:52	ANDERSON SILVA DE JESUS	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura	TEXTO_teste_TEXTO_TEXTO_.docx	09/11/2022 20:50:25	ANDERSON SILVA DE JESUS	Acelto

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@lvc.br



Continuação do Parecer: 5.620.273

Investigador	TEXTO_teste_TEXTO_TEXTO_.docx	09/11/2022 20:50:25	ANDERSON SILVA DE JESUS	Acelto
--------------	-------------------------------	------------------------	----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 15 de Dezembro de 2022

Assinado por:
FRANK CARDOSO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br

ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

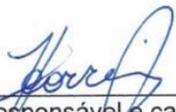
Eu, Fabrícia Teixeira correia, ocupante do cargo de Gestora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bicanga, autorizo a realização nesta instituição de ensino a pesquisa MATERIAL PEDAGÓGICO E ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: INFLUÊNCIAS E IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES, sob a responsabilidade do pesquisador Anderson Silva de Jesus, tendo como objetivo primário Identificar e analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física, assim como suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

SERRA/ES, 25 de Outubro de 2022.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante


Fabrícia Teixeira Correia
 Diretora Escolar
 Decreto Nº 2206/2021
 Autorização GEAR/SEDU - Serra Nº 009/2022

EMEF BICANGA
 Av. Bicanga, Nº 745
 Bairro Bicanga - Serra - ES
 CEP: 29.164-817/3338-9005
 Ato de Criação. Decreto Nº
 3467 de 14/01/2017

ANEXO C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convitado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) MATERIAL PEDAGÓGICO E ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: INFLUÊNCIAS E IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES, conduzida por Anderson Silva de Jesus. Este estudo tem por objetivo geral e específicos Identificar e analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física, assim como suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem. Identificar as carências encontradas dentro do ambiente escolar e quais ferramentas são utilizadas para desenvolvimento das aulas de Educação Física. Analisar as dificuldades do professor de Educação Física e discutir possíveis influências que os recursos trazem ao ensino e aprendizagem na formação do aluno. Analisar como foi a experiência do professor de Educação Física durante o período da pandemia, e como podemos trabalhar a disciplina utilizando ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das suas atividades. Elaboração de um guia didático como produto educacional com propostas de ensino e aprendizagem para utilização dos professores de Educação Física.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questões da entrevista. Os sujeitos da pesquisa serão dois professores de Educação Física da instituição, observando os procedimentos aplicados como importante ferramenta para pesquisa com relatos sistematizados e observações ao longo do trabalho.

Observando a prática dos professores e o dia-a-dia dos alunos, não só entendendo sua rotina, mas entrando na sua realidade ao analisar o espaço escolar que é disponibilizado e seus impactos (se existentes), diagnosticando se existem interferências do ambiente com ensino aplicado, e como os professores seguem o currículo pedagógico, como ocorre o seu planejamento em relação ao contexto geral para o desenvolvimento da cultura corporal do movimento em relação ao desenvolvimento contínuo do aluno dentro da disciplina.

Sendo um estudo de caso, o campo a produção dos dados se faz com o levantamento das observações obtidas e entrevistas com os professores. Entrevistas essas semiestruturadas com questões objetivas a partir dos objetivos da pesquisa, diagnosticando através dos dados coletados se existe interferências em relação ao ambiente com aprendizado.

Nesse sentido será elaborado um roteiro de observações através de pesquisa de campo com questões abertas referente ao tema em questão, utilizando das respostas como construção dos resultados a pesquisa será desenvolvida. Trata-se de uma investigação através de um roteiro de entrevista como instrumento para coleta de dados, composto com 12 perguntas para os professores de Educação Física, a fim de, ouvir de quem está na linha de frente sobre sua perspectiva e visão em relação e temática, vivenciando a realidade no dia-a-dia da escola com suas inúmeras situações apresentadas e dificuldades encontradas.

Você foi selecionado(a) por atuar como professor de Educação Física na instituição. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você

poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Nesta pesquisa, como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um constrangimento ao realizar as questões. Para minimizar este constrangimento, será realizada uma conversa prévia com os professores que irá participar desta pesquisa, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar a entrevista. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local da residência.

Espera-se, com esta pesquisa, identificar e analisar os espaços físicos e materiais utilizados nas aulas de educação física, assim como suas implicações no desenvolvimento da aprendizagem e, a partir dos resultados obtidos, elaborar um guia didático como produto educacional com propostas de ensino e aprendizagem para utilização dos professores de Educação Física.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Para garantir a participação desta pesquisa, o pesquisador irá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____	
RG: _____	
Data de Nascimento: __/__/__ Telefone: _____	
Endereço: _____	
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	
Assinatura: _____	Data: __/__/__

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ (ou seu representante)	Data: __/__/__
Nome completo: _____	

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- [Comitê de ética em Pesquisa](#) - UNIVC
São Mateus (ES) - CEP: 29933-415
Fone: (27) 3313-0028 / E-mail: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: ANDERSON SILVA DE JESUS
ENDEREÇO: Rua Castro Alves N 237 - São Diogo /Serra -ES

SERRA (ES) - CEP: 29164077
FONE: (27) 99725-3926 / E-MAIL: anderson_siilva3@outlook.com